

ATA

ATA DA 421ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Presidência:** Professor Doutor Paulo Martins, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). No vigésimo primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, na Rua do Lago, 717 - Salão Nobre, no prédio de Administração desta Faculdade, realizou-se a supracitada Congregação.

COMPARECIMENTOS: Adriana Cybele Ferrari, Adriana Zavaglia, Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros, Alfredo Pereira de Queiroz Filho, Álvaro Silveira Faleiros, Ana Cecília Arias Olmos, Ana Claudia Duarte Rocha Marques, Ana Paula Sá e Souza Pacheco, Ana Paula Hey, Ana Paula Torres Megiani, Anselmo Alfredo, Antonia Terra de Calazans Fernandes, Antonio José Bezerra de Menezes Junior, Bianca Carvalho Vieira, Cícero Romão Resende de Araújo, Cilaine Alves Cunha, Claudia Consuelo Amigo Pino, Daniel Strum, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro, Fernanda Arêas Peixoto, Fernando Antonio Pinheiro Filho, Francisco Napolitano Viotto, Heitor Frúgoli Júnior, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, José Horácio de Almeida Nascimento Costa, Júlio César de Magalhães Oliveira, Júlio César Suzuki, Janina Onuki, Ligia Vizeu Barroso, Lilian Jacoto, Luciana Carvalho Fonseca, Luis César Guimarães Oliva, Mamede Mustafá Jarouche, Manoel Galdino Pereira Neto, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcos César Alvarez, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Mariângela de Araújo, Marie Márcia Pedroso, Marilza de Oliveira, Marina Vanzolini Figueiredo, Marta Inez Medeiros Marques, Mary Anne Junqueira, Mona Mohamad Hawi, Normando Peres, Pablo Fernando Gasparini, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Patrício Tierno, Phablo Roberto Marchis Fachin, Rafael Antonio Duarte Villa, Ricardo da Cunha Lima, Ricardo Mendes Antas Júnior, Ronaldo Beline Mendes, Rodrigo Goyena Soares, Sandra de Albuquerque Cunha, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Tessa Moura Lacerda, Tiago Carlini Silva, Leonardo Tomé Silveira, Naely Leal Barros, Vagner Luis Carneiro de Campos, Lucas Simião Ferreira Lopes, Vitória Passos Viana, Rafaela Reginatto Pimentel da Silva, Anna Paula Figliano, Thiago Peres Arias.

AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: Adrian Pablo Fanjul Rodrigo Ricupero Wagner Costa Ribeiro Eduardo Marques Elizabeth Harkot de La Taille (Afastamento sabático IEA) Waldir Beividas Fernanda Ortale.

I - EXPEDIENTE:

Expediente da Direção: Prof. Dr. Paulo Martins: “Boa tarde a todos e a todos, dou início à 421ª sessão ordinária da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, temos uma pauta que me parece tranquila e razoável. Passo agora aos

ATA

pouquíssimos informes da direção da faculdade relativos à viagem que fiz semana passada, principalmente para Lisboa, porque a pauta em Lisboa era a pauta da FFLCH, isso vocês seguramente já sabiam. Tive uma reunião com a direção da faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade NOVA de Lisboa, fruto de uma reunião anterior, ano passado numa missão da USP com a NOVA, para que se estreitassem os laços mais sólidos com a NOVA. Nessas reuniões do ano passado a decisão conjunta da Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da NOVA de Lisboa e da FFLCH foi justamente a criação de alguns diplomas, dupla titulação de graduação em alguns cursos, poucos, para que experimentassem uma fórmula possível e que fosse exitosa, para que pudéssemos expandir para outras áreas. As áreas preferenciais que foram acordadas nessa primeira reunião, por óbvio, e depois explico o porquê, a questão do português. Me parece que é algo que conseguimos chulear de uma forma adequada. Quando digo português, obviamente a língua e as literaturas de expressão portuguesa, então essa é a primeira boa nova. Na sequência a História, por conta justamente da relação absolutamente estreita não só entre os pesquisadores da NOVA de Lisboa com os nossos pesquisadores, e também pela frequência que esses têm uns com os outros. O quarto curso pedido pela NOVA foi Filosofia, que também há muitas afinidades. E o grande desafio que é o último e quarto curso, de Ciências Sociais, sendo um desafio justamente porque lá temos habilitações, o que chamam de licenciaturas, que são individualizadas entre Antropologia, Ciência Política e Sociologia em que temos o curso unitário de Ciências Sociais, mas encontramos soluções possíveis para isso. Tendo em vista os acordos que foram tirados a partir dessas duas premissas iniciais, verificamos que a questão das mensalidades é algo superado, não há problema para eles e nós aqui, uma vez que criaremos um sistema de paridade entre os alunos, um de lá vem, um de cá vai, o que vem de lá continua pagando lá, e o nosso que vai como não paga aqui, não pagará lá. Outro detalhe, será uma dupla titulação de um ano, e o pressuposto para isso é reconhecer a capacidade dos colegas de lá e daqui em fazer um trabalho efetivo. Então a gente tem esse compromisso. Enfim, posto isso, o que ficou a cargo de mim, da direção da faculdade, é de remeter para Lisboa até o mês que vem, um primeiro rascunho de minuta contendo todas essas discussões feitas. Para tanto, pedi que a secretaria da direção convocasse os professores envolvidos nesses cursos, para que dentro dessa minuta, que absolutamente ampla, genérica, e geral, pudessem fazer sugestões pra gente incorporar para essa nova tratativa. Me parece que o fato da gente constituir um diploma USP com uma universidade da comunidade europeia é muito importante para os

ATA

nossos alunos. É algo significativo do ponto de vista da inserção dos nossos alunos fora do Brasil. A pergunta que me fazem é o que eles ganham em vir pra cá. Quero dizer que eles têm uma verdadeira admiração pelo trabalho que realizamos aqui, e portanto quero dizer que, pelo menos nas reuniões que tive, que a intenção é de estreitamento de laços cada vez mais sólidos do que fizemos aqui e o que fazem lá. Sabemos também que no nível da pós-graduação isso é mais corrente do que se pensa, cito a Antropologia e me parece que tem laços bem profundos, laços fortes com a NOVA, na Sociologia também, temos laços fortes com a História. Na questão do português a professora Maria Clara Paixão, esteve lá e falaram dela pra mim. Há então uma certa facilidade que acho que vai ser um bom fim de ano pra todos nós se chegarmos ao fim de 2024 com esse acordo de dupla titulação, que entre nós, reduzia-se, e não desfazendo do acordo com Lyon, que é muito importante, de língua e literatura francesa, mas a gente conseguir avançar nessa questão da internacionalização será bom para todos nós. Esse era o primeiro informe. O Valdenir me pediu, e quando ele pediu, é para mim uma ordem, com relação às questões de demandas de compras, todos sabemos que nesse ano a partir de janeiro começamos o exercício de uma nova lei de licitações. Já aproveito para me desculpar, não precisando, na morosidade dos processos de compra que aconteceram nesse primeiro e segundo mês na USP. Porque a lei altera profundamente as licitações e que pelo que entendi dos especialistas, irá facilitar, no primeiro momento dificulta mas depois facilita, é o que dizem. Mas nunca devemos acreditar piamente nas pessoas. Então tentamos acreditar que as coisas vão melhorar, nesse sentido, peço a vocês, houve um documento que foi passado a todos os departamentos, que é um ofício circular do departamento de administração da CODAGE da USP, número 49/2024, que passa algumas informações concernentes a essa questão de compras. As questões de compras aqui são irmãs gêmeas da contratação de professores, elas demoram tanto quanto e às vezes até mais. O fato de você ter a vaga garantida para professor, não significa que no dia seguinte você terá um professor, todos nós sabemos disso. Não basta botar um anúncio no Estadão, é um processo que demanda entre a sua aprovação na unidade, na reitoria, abertura do edital, abertura das inscrições, realização do concurso e contratação do professor, isso é algo que dura no mínimo 5 ou 6 meses. Uma compra de ar-condicionado dura mais. A especificidade da contratação de ar-condicionado é absolutamente inusitada, eu não conhecia isso, para cada um desses aparelhos comprados, para um espaço como esse, há que se haver um projeto descritivo para saber quantos BTUs são necessários para refrigerar este espaço, e de acordo com essa especificação você vai

ATA

comprar um aparelho X, que custa Y, e que, vejam bem, nem sempre são facilmente compráveis. Não é como ir às Casas Bahia, ou uma loja qualquer. Então há uma série de medidas, e feita a licitação, esse processo vai e volta, e acontece que quando volta pela última vez o preço que está licitado já não corresponde ao que foi licitado. Ou seja, ele miou, eles não entregam por aquele preço, porque o preço era de 5 anos atrás. Então temos um problema, principalmente com esse calor, queria dizer que diretor não tem regalia nesse prédio, porque eu dou aula em sala sem ar condicionado, então sabemos o quanto é penoso. Então esse é um exemplo da questão das compras que precisamos ter cuidado, na possibilidade de estar imaginando que seja fácil, é complexo. Isso não tem a ver com as compras da FFLCH, da USP, tem a ver com as compras de modo geral no setor público. Então são duas coisas que eu queria dizer no início, todos nós estamos fazendo de tudo para conseguir concretizar a compra dos ares, nossa licitação era de 1 milhão e alguma coisa em ar-condicionado, são muitos. Então não é falta de vontade política, mas de incapacidade de trabalhar com uma burocracia muito complexa.” *Em aparte*, **Prof.ª. Dr.ª. Ana Paula Torres Megiani**: “Boa tarde a todas e todos, meu informe é breve, apenas para dar a notícia da continuidade da nossa comissão de elaboração do projeto acadêmico, fizemos a segunda reunião no dia 08 de março e teremos a próxima no dia 12 de abril. A comissão já iniciou os trabalhos de elaboração dos textos, então cada uma das comissões estatutárias vai entregar seu texto, de aproximadamente uma lauda e meia, porque o projeto veio com um formato já pré-definido. Já temos também pessoas encarregadas de fazer aquela introdução, e também a síntese do relatório passado, e vou fazer um texto sobre espaço físico, me encarreguei porque tendo vivido esses três anos e meio circulando pelos prédios, espaços e tendo vivido todas as questões vividas em relação, não só a época da pandemia, o retorno presencial como agora também, acho que precisamos colocar no nosso projeto acadêmico uma perspectiva a respeito das necessidades que temos em relação a ampliação e melhoria da nossa qualidade de vida de espaço físico. Me encarreguei de fazer esse texto, mas claro que todo texto do projeto acadêmico, inclusive aquelas metas e também quais são as metas e os critérios para cada categoria docente. Tudo isso será submetido com antecedência a Congregação, precisamos entregar o texto dia 31 de maio, então nosso plano é entregar no início de maio para que a comunidade leia, discuta o texto, e na congregação de maio receberemos as sugestões e propostas de alteração. Então podemos até abrir um canal para que isso seja realizado mesmo antes da congregação. Finalizado o processo da entrega do projeto acadêmico da unidade, vai

ATA

começar o processo de elaboração dos projetos acadêmicos dos departamentos que está previsto de julho até setembro, precisam até essa data então estar refeitos com base no da unidade, e aprovados pela comissão e congregação.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Minha pergunta é se podemos fazer rapidamente vencer a ordem do dia que é estritamente, absolutamente tal qual foi o CTA que é de questão de aprovação de banca de concurso, essas coisas. Naquela que for mais sensível, que me parece que o item 1 da ordem do dia, deixo pro final pra começarmos com os concursos docentes e resolver essa longa pauta, que parece grande mas não é tão grande, é razoavelmente pequena, extensa mas não muito dolorosa. Pergunto.” *Em aparte*, **Marie Pedroso**: “como irão se passar uma série de bancas, eu gostaria de dar alguns esclarecimentos que alguns departamentos, coordenadores dos concursos, não estão se atendo. Em maio de 2023 foram aprovadas duas resoluções: a primeira é que todo concurso da USP, doutor, titular, o processo seletivo tem abertura de cota, por sua vez, todas as bancas têm que ter membros PPI (Preto, pardo, indígena). Se não houver membro PPI nas bancas, os departamentos não podem simplesmente dizer que não tem membros PPI para as bancas, porque a PRIP (Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento) mantém atualizada uma lista de todos os doutores do país em PPI, você pode então indicar e sugerir alguém. Então não adianta dizer que não tem, tem que justificar e essa Congregação aprova. Então doravante solicito aos senhores membros da congregação, preparem a atenção nesses documentos que estamos passando de bancas, porque as suspeições vem na sequência da congregação, imediatamente. Se passa uma banca que não tem membros PPI, nós recebemos comunicados pedindo justificativas. Da mesma forma que o professor Paulo Martins vem falando de todas as bancas de heteroidentificação, nós estamos fazendo de duas a três bancas por semana de heteroidentificação, para poder que o concurso ocorra. Somente depois disso, nós podemos mandar para o parecerista, avaliar as inscrições, depois disso vai para os departamentos montar suas bancas.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Então pergunto à Congregação se podemos fazer nesse sistema, vencemos as bancas e depois retornaremos ao expediente.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Cicero Romão Resende de Araújo**: Um sugestão de encaminhamento, como a pauta de hoje tem questões técnicas de política acadêmica, especificamente porque tem um assunto que me parece estratégico para Faculdade, porque a comissão de claros fez um relatório muito abrangente, elaborado e circunstanciado, então acho que deveria ser o ponto principal da nossa pauta. Então sugiro que primeiro discutisse esse ponto principal antes de passar para o expediente, porque deveríamos aproveitar que

ATA

está todo mundo no começo da reunião para participar dessa conversa.” *Em aparte*, **Diretor Prof. Dr. Paulo Martins**: “não me incomodo em começar pelos pontos de pauta, até porque o ponto 1 atende todo mundo, então ao invés de começar pelo expediente, pela ordem do dia, ponto 1.” **II - ORDEM DO DIA: 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICAS ACADÊMICAS: 1.1- Diplomação da Resistência.** *Com a palavra*, **Diretor Prof. Dr. Paulo Martins**: “ponto um, questões técnicas de políticas acadêmicas, diplomação da resistência. O que acontece com a diplomação da resistência, dois ou três meses atrás, recebemos a notícia da diplomação de dois ex-estudantes da USP, do instituto de geociências, dentre eles o Alexandre Vannucchi. A diplomação, que foi um evento na minha opinião, importantíssimo, do reconhecimento daqueles que morreram pela ditadura, e que foram impedidos pela mesma de se formar, então me parece uma ação afirmativa importante. Temos um documento longo que está junto a ata, que diz respeito a esses quinze ex-alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na época, da nossa Faculdade. E esse documento é algo que veio encaminhado pela pró reitoria de inclusão e pertencimento, no sentido de nesse ano, dos 90 anos da Universidade, a gente reconhecer aqueles que morreram pelo braço da ditadura, tendo aqui o reconhecimento de seu diploma de origem. Então esse é um primeiro ponto que acho importantíssimo, gostaria de colocar esse item em votação. Alguém é contrário à outorga dos diplomas aos mortos pela ditadura? Alguém se abstém?” **APROVADO POR UNANIMIDADE. 1.2- Edital PRIP nº 04/2023 – Bem Estar e Pertencimento, que visa a valorização dos servidores técnico-administrativos da USP 1.2.1 - Projeto: Análise da organização do trabalho na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e o impacto sobre a saúde dos trabalhadores - Proponentes: Frederico Tresoldi Favoretto; José Clóvis de Medeiros Lima; Prof. Dr. Nilton Ken Ota – Instituto de Psicologia da USP (coordenador) 1.2.2 - Projeto: Criação de um Espaço de Descanso e Relaxamento - Proponentes: Maria Imaculada da Conceição e Adriana Cybele Ferrari.** *Com a palavra*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Edital PRIP 04/2023, bem estar e pertencimento que visa a valorização dos servidores técnico administrativos da USP, temos dois projetos colocados aí, e somente um poderá ser aprovado. *Em aparte*, **Prof. Dr. Cicero Romão Resende de Araújo**: “Se não for urgente, eu vi que as duas propostas podem perfeitamente convergir em uma proposta comum ao invés de competirem, se fosse possível que os dois pudessem juntar, porque eles não se excluem.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Vamos então voltar a esse assunto daqui a pouco, peço que as partes

ATA

envolvidas se sentem e tentem encontrar uma solução para o problema. Não me sinto à vontade em colocar duas propostas, ambas a favor dos funcionários, em jogo dentro da Congregação, sinceramente não me parece razoável.” *Em aparte*, **João Carlos Borghi Nascimento Bruder**: “Se for possível esse encaminhamento, seria oportuno até para discutirmos entre os funcionários, porque eu particularmente não conhecia as propostas até receber a pauta da Congregação, muito menos que teríamos que votar entre uma ou outra. Então se pudermos não votar hoje, e se forem votar iremos nos abster porque não fizemos essa discussão em reunião com os funcionários, e se der pra adiar levaremos a discussão para uma reunião nossa, discutir entre os funcionários e vir com uma posição.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “o grande problema é que não temos tempo hábil para isso, como todo edital, eles são colocados sempre de modo rápido para que poucas pessoas se candidatem. Enfim, a minha proposta é que os proponentes que, seguindo a proposta do professor Cícero Romão Resende de Araújo, de tentar reunir as duas propostas. A segunda possibilidade, é o que a Profa. Ana Paula Megiani colocou que o valor concedido ao edital dado pela PRIP seja em contrapartida da faculdade coberta pela direção. Os 15 mil que iam receber, a gente vai indicar um, aquele que não for indicado será contemplado igualmente.” *Em aparte*, **Prof.ª. Dr.ª. Marta Inez Medeiros Marques**: “a primeira proposta, a pessoa que coordena é do Instituto de Psicologia, portanto é uma proposta de interunidades, de forma que essa ideia difundir, contemplar, etc, talvez fique prejudicada.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Na verdade, os proponentes não são de outra unidade. Acho que minha proposta era bem razoável, no sentido de aquele que não for contemplado pelo edital da pró- reitoria, será contemplado pelo edital da faculdade. Isso a gente faz a votação se vai ser a proposta um ou dois, a 1 vai a pró reitoria e a 2 fica a cargo da faculdade como um projeto especial.”

1.3- O Conselho do Departamento de História em reunião de 12/03/2024, foi favorável a oficialização da proposta de formalização de constituição do Laboratório de História da Cultura Sonora - LHCS e submete a este Conselho para apreciação. **Processo USP 2024.1.274.8.4** *Com a palavra*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Foi favorável à oficialização da proposta de formalização da construção do laboratório de história da cultura sonora, e submeteu ao conselho para apreciação. Então alguém é contrário?” **Aprovado por UNANIMIDADE.**

1.4- Plano Diretor Participativo. *Com a palavra*, **José Clóvis de Medeiros Lima**: “Um informe, um convite a todos para que acompanhem as discussões que estão sendo feitas no plano diretor, serão realizadas várias plenárias participativas com todas as categorias. Na nossa faculdade será no dia 9 de

ATA

abril das 18h30 às 21h30 no teatro de geografia. Envolve três comunidades próximas, a nossa, do instituto de química e da farmácia. Para que todos possam participar. Inclusive foi dividido em territórios, porque a ideia do conselho gestor é que todo mundo se envolva, é um plano para 10 anos. Diferente dos anteriores esse plano é centrado nas pessoas, falo isso porque participo do GT que é coordenado pela professora Beatriz do departamento de sociologia, que diz respeito à pertencimento, participação, tudo aquilo que essa casa é afeita. **1.5- Relatório da Comissão de Claros Docentes FFLCH.** *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Passo agora ao relatório da comissão de claros docentes da FFLCH. O professor Ricardo irá falar e já gostaria de parabenizá-lo antecipadamente, pois daqui a poucos dias será o novo chefe do departamento de letras clássicas e vernáculas.” *Em aparte, **Prof. Dr. Ricardo da Cunha Lima:*** “Em relação a apresentação, não sei se vou decepcionar um pouco o comentário do Cícero, porque na verdade hoje em relação a esse ponto não iremos apresentar, porque nós fizemos a apresentação do relatório na sessão da Congregação de 21 de dezembro, e ocupamos uns 40 minutos de vários trechos do documento, que é de fato muito longo, e está a disposição de todos. A Marie inclusive teve o cuidado no fim do ano passado de enviar a todos os membros da congregação. O que irei explicar é porque isso está sendo reapresentado. Naquela congregação do dia 21 a apresentação foi muito bem sucedida, mas no final dela o prof. Anselmo Alfredo, da Geografia, que faz parte da comissão e chefe representante do departamento, pediu a palavra para fazer alguns reparos. Meu primeiro esclarecimento é o seguinte: o documento rodou pela comissão toda, todos tiveram prazo para ler, a Marie foi muito cuidadosa, inclusiva a agradeço, na distribuição, porque ela esperou bastante, e ficamos aguardando as sugestões dentro da comissão, que não chegaram até o dia da Congregação, um pouco antes a Marie distribuiu e foi apresentado aqui. O prof. Anselmo Alfredo no final da Congregação, pediu a palavra e expressou uma crítica em relação a alguns pontos que o preocupavam. E é uma preocupação muito legítima, e que é compartilhada pela comissão, sobre os editais, que são muito problemáticos. Na ocasião, havia uma preocupação entre nós, de que no fim do ano letivo, a reitoria lançasse um novo edital, como foi mais ou menos da outra vez, então ele tinha essa preocupação e o Prof. Paulo Martins fez muito bem em devolver a comissão para uma nova apreciação. A comissão decidiu por consenso reapresentar o documento exatamente como tinha sido apresentado antes. Ele é exatamente o mesmo porque reconhecemos que é um documento de consenso de todos os departamentos e que representa uma posição convergente entre todas as posições e ideias.

ATA

Segundo, o documento está muito bem assentado em informações, tabelas, estatísticas, e também quero agradecer o escritório de apoio institucional pesquisador, é muito importante. O documento tem 80 páginas e muitas tabelas, então é um trabalho que agradeço a toda a equipe. O documento foi reescrito muitas vezes ao longo de um ano e meio, inclusive por força dos acontecimentos, mudanças na posição do reitor, greve, e achamos que agora está no ponto de ser entregue a comunidade, justamente para propiciar o debate, sinalizando uma abertura de diálogo. Nós queremos conversar sobre a política de reposição docente, há pontos que indicamos, e precisamos ter uma troca de ideias sobre essa questão da reposição docente. E também apresentamos hoje porque julgamos que o encaminhamento é urgente, até para impulsionar o debate, então finalizo só com duas palavras a congregação, sobre os editais, que foi o ponto levantado. Queria dizer que este colegiado pode ficar tranquilo em relação a isso, a análise do relatório sobre esse assunto é muito robusta, detalhada, quem teve oportunidade de ler todo o relatório vê que apontamos minuciosamente as críticas, justificamos, não tem nada no relatório que seja opinião, é tudo embasado. E fica evidente a posição contrária do relatório e bem justificada, aos editais, não repudiando o que já foi decidido pela faculdade. A conclusão que apresentamos é clara: os editais não cabem numa política de reposição docente, então não há dúvidas em relação a isso. E pede uma leitura detalhada, porque é um documento extenso. Sobre o encaminhamento, o que nós pedimos é que a direção e a congregação acompanhem a tramitação do relatório. Que todos nós cobramos notícias sobre o relatório, porque ele dá sugestões, ele cobra providências, que necessitam de resposta, então é importante que estejamos atento para que esse assunto seja de fato discutido. Não havíamos pensado em apresentar novamente o relatório, mas estou à disposição, e muitos membros da comissão fazem parte da congregação então estamos à disposição.” *Em aparte, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Eu falo sistematicamente desde muito tempo atrás, que se há algum colegiado que me parece de absoluta isenção e respeito, é a comissão de claros docentes da FFLCH. Não houve momento nenhum em que essa direção se coloca contrariamente às posições que foram levadas e discutidas por esse grupo de professores que são pessoas de uma capacidade inegável. Li o relatório, concordo com você que é um relatório robusto, e acho que ele deve fazer parte de um grupo de documentos publicados. Então encaminhamos para a editora, para fazer um caderno, para guardarmos do ponto de vista histórico, os desafios que foram cobertos por essa comissão, e como foram resolvidos da forma mais republicana e democrática possível. Então sugiro e pergunto se a

ATA

congregação concorda que eu faça essa publicação e que ela chegue a todos os professores da casa. Agradeço então e parableno toda a comissão.”*Em aparte*, **Prof. Dr. Cicero Romão Resende de Araujo**: “Parableno o trabalho da comissão, o relatório está muito bem elaborado, circunstanciado, e além de tudo ele resultou e acho isso essencial, de um trabalho consensualmente com todos os departamentos que compõem a comissão. Isso é decisivo para que a questão da distribuição de claros da faculdade consiga fazer o equilíbrio muito delicado que tem que ser feito. Eu gostaria de destacar o trabalho que a diretoria da faculdade fez no sentido de encontrar um critério de distribuição de claros da faculdade, que foi bastante favorável para nossa unidade. Se olharmos a tabela que o relatório coloca, entre as unidades maiores, a nossa faculdade foi a melhor contemplada, tanto em termos absolutos quanto relativos. Claro que por outro lado, essa questão tem que ser contrabalanceada com o problema da reposição, que era o nosso número de docentes em 2014. Mas quero testemunhar para vocês, como membro da CAI (Câmara de Avaliação Institucional), nesse período em que houve distribuição, e as unidades olham para o número de docentes que eles têm agora e veem a reposição em cima disso, é uma questão até psicológica. A EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP) por exemplo é uma unidade grande, a terceira maior da universidade, mas recebeu uma reposição de 7,5%, porque é uma unidade jovem, mas ela tem uma série de problemas anteriores acumulados, porque havia sido prometido uma série de claros novos que a crise de 2014 impediu. A diretoria ter batalhado por esse critério foi muito interessante para unidade, pois assim como temos um problema de distribuição de claros nos departamentos, temos uma universidade grande e a direção geral também precisa encontrar um equilíbrio delicado na distribuição entre as unidades. Então acho que a principal batalha que temos que travar agora, junto às unidades, é o problema do edital de mérito. A faculdade terá que travar essa luta em aliança com outras unidades. Chamo a atenção para isso, pra faculdade conseguir ser ouvida na universidade tem que falar junto com outras unidades, portanto a política de alianças é decisiva para o sucesso que ela possa ter em qualquer assunto. Acho que na questão de mérito, o principal problema, porque vimos o resultado do edital, ele colocou 63 claros eméritos, mas nitidamente a comissão de claros central não tem como fazer uma decisão técnica sobre a questão. Acho que a melhor maneira de encaminhar esse assunto, recebi o relatório da comissão de avaliação institucional, que consta um parecer que avaliadores externos deram para cada tipo de atividade que a USP dá, ou seja, graduação, pós graduação, etc. Além de tudo, avaliaram cada unidade, sugerindo projeções

ATA

para o futuro e portanto metas acadêmicas que tem que ser consideradas, além do próprio parecer sobre os projetos acadêmicos de cada unidade. Então não cabe à CCD (Comissão de Claros Docentes) fazer decisão de mérito, é absolutamente, além de produzir pareceres burocráticos, não tem condições de analisar aquilo. Na verdade, o que a direção da universidade tem que fazer é levar em conta os projetos acadêmicos das unidades, e o que a própria USP está elaborando, no sentido de que ali sim se encontram os critérios de projeções futuras. Minha sugestão é que batalharmos, e a conversa que eventualmente haja da comissão de claros com a CCD, sugiro não se olhar para o passado, mas que travamos um debate a respeito disso e leve em conta aquilo que a própria universidade faz em termos de avaliação, que são os projetos, pareceres, pareceres de avaliadores externos e assim por diante.” *Em aparte, Prof. Ricardo da Cunha Lima:* “Não sei se é possível abrir a página do relatório que ilustra algumas das informações. Mas vou me permitir discordar um pouco em função do que foi comentado na comissão, para que se respeite a integralidade do documento. Por exemplo, na página 41. Na integralidade, nós sugerimos sim, e faz parte de uma sugestão de consenso, unânime da comissão, que sim, sejam revistos os dados, e posso abrir a página, que mostra como foi descoberto por dois membros da congregação que fizeram a estatística separada, e depois tabulado, checado pelo escritório, que nossa faculdade não foi bem contemplada, isso consta no relatório e está tabelado. Então se precisamos ter o esclarecimento que a reitoria esclareça, mas estamos mostrando esse ponto. Em relação ao edital de mérito, que inclusive tivemos o cuidado de não chamarmos assim, chamamos assim quando criticamos o texto e mostramos seus problemas, o que o reitor fez muito diplomaticamente e politicamente, deu um claro para cada unidade. E as que eram maiores, duas, como a nossa, e oito para Bauru. Esses esclarecimentos são essenciais, não chamamos de edital de mérito pois o que houve nessa proposta não foi feito comparação nenhuma, e deixamos muito claro que é impossível fazer uma separação das vagas de reposição sob edital. Isso está muito claro no documento, porque nós sabemos que há unidades que defendem o edital, porque o edital de pesquisa contemplou muitas unidades e zero para nós. Se lerem um dos anexos é o regulamento do edital de 2019, as unidades só podiam participar com projetos que tinham recebido no mínimo três milhões, então era direcionado, e isso não pode acontecer, tivemos então o cuidado de olhar o programa de gestão da chapa reitoral que foi eleita, e nós não podemos dizer que não estava lá, porque no programa da chapa eleitoral atual está escrito que haverá contratação por edital. Então isso faz parte, foi declarado, o que nós

ATA

estamos mostrando é que o edital não pode ter aquele texto e não pode ser usado daquela maneira, muito menos tirando vagas da reposição, porque seria algo absurdo ao meu ver, como ter uma caixa d'água que está sempre pela metade e não dá conta do consumo, e nossa caixa d'água de docentes está pela metade. Isso que está acontecendo. Só pra mostrar quem não estava no 21 de dezembro, o documento que a Marie está mostrando tem todos os anexos, a legislação usada e na parte inicial comentada, criticada, item por item, justificado, tem os resultados do primeiro edital de pesquisa em que só 5 vagas das 50 foram para humanidades, em 2019. O ofício que antecipou, as coisas foram acontecendo, ia ter concurso só mais pra frente mas anteciparam depois do programa Roda Viva e da Greve Geral dos estudantes. Fica claro a distribuição que a reitoria fez e nosso documento demonstra que nossa unidade não foi contemplada com a reposição. O Prof. Cícero Romão de Araújo falou que recebemos mais em números absolutos e relativos, isso não é verdade como consta no documento. Já que pelos números não é possível definir os critérios dessa distribuição, pedimos no fim do documento uma reunião dos representantes da comissão de claros com a CODAGE (Coordenadoria de Administração Geral) e a CCD, para nos dizer quais foram os critérios a título de esclarecimento.”*Em aparte*, **Prof. Dr.^a. Maria Helena Pereira Toledo Machado**: “Eu só queria lembrar, escutando o Prof. Cícero Romão Resende de Araújo, que desde 2018 na gestão do Zago, começou a discutir os projetos que as unidades teriam que desenvolver, foi criada então essa estrutura que depois se ramifica entre edital de mérito e etc. Porém a USP não explicita qual o objetivo dela, não tem um projeto, uma instituição pública para atender alunos de baixa renda, produzir ciência ou atender o mercado, etc. Essa discussão que se iniciou lá atrás, sumiu. O que falta é um projeto da USP que nos represente, para podermos nos encontrar em um projeto e reivindicar, pois nossa briga é labiríntica, sempre há um novo golpe, então é momento de pressionar para que a universidade faça seu próprio projeto, com participação de todos, para que a partir daí tenhamos uma rota.”*Em aparte*, **Prof. Dr. Anselmo Alfredo**: “Falo com tranquilidade sabendo que o consenso da comissão que é de encaminhar o documento está aprovado. O que quero dizer é que compreendo esse documento como o momento da nossa luta, pois como disse o Prof. Ricardo da Cunha Lima, a questão dos editais de mérito estão no projeto da candidatura da atual reitoria, mas nós viemos descobrir o que significa esses editais das concorrências no ferver da água. Então é muito possível identificar as questões que tivemos à beira de fechamento de cursos no ano passado, que foram um dos pontos que constituíram o movimento estudantil de 2023 e que trouxe as 148 vagas. Nós

ATA

conseguimos compreender que o edital concorrencial tem a ver com fechamento de cursos, porque o edital, como observado no documento, só existe na medida em que não há reposição automática, porque 50% das aposentadorias da USP fica na mão da reitoria para ela decidir o que fazer, quando a greve trouxe os 148 e 5 que se aposentaram em 2022 e 2023 tiveram a devolutiva para universidade, o problema do fechamento dos cursos das Letras encerrou-se por tempo significativo. Então a associação entre o edital de mérito de concorrência e fechamento de cursos é inevitável, porque isso está impondo uma reforma curricular de cima para baixo, independente das discussões departamentais e dos projetos pedagógicos. Tem cursos que vão se manter na perspectiva disciplinar, a reitoria privilegia a agregação de áreas porque isso vem bem a calhar a transferência de vagas que o edital de méritos promove dentro dessa universidade. Então entendo esse documento como o momento de grande fortalecimento de luta dessa universidade contra os editais de mérito, e acho importante resgatar que essa Congregação em meio a maior greve estudantil já realizada nesta universidade em termos de adesão, 100% da USP aderiu a essa greve. Esse edital de mérito foi repudiado por unanimidade nesta Congregação, e quando fizemos a moção de repúdio contra o edital de mérito, houve uma indicação da congregação que a nota fosse lida no conselho universitário. A primeira vez o conselho universitário não deixou a nossa colega, Profa. Dra. Mary Anne Junqueira ler porque era [reunião]extraordinária, quando veio a [reunião] ordinária, comum, ao invés de ler nossa moção, foi dito que seria melhor que a reitoria avisasse com mais tempo a execução do edital de mérito. Então não é o tempo que a reitoria avisa com antecedência, não são as comissões que vão fazer a avaliação de qual comissão avaliará o edital de mérito, eles são absolutamente incompatíveis com a recomposição docente e universitária. Eles existem para impedir que exista reposição automática na universidade. Então esta congregação está clara, não importa qual comissão avaliar, o que importa é que não exista mais edital de mérito nessa universidade, e que política de contratação seja baseada em critérios que respeitem os projeto político pedagógicos das unidades.” *Em aparte, **Prof. Dr. Paulo Martins:*** “Quero dizer, em acordo com aquilo que sempre foi dito aqui, estou completamente de acordo com o documento, acho que a ênfase dada ao edital de mérito, e não costumo fazer comentário em fala alheia, mas nesse caso vou falar porque é algo importante. No decurso de todo o movimento do ano passado, e nas questões que levaram a finalização e acordos realizados, quero dizer que a apresentação da reposição automática das aposentadorias e das mortes que virão, me parece que é a ‘pá de cal’ no famigerado

ATA

edital de mérito, porque se você não tem de onde tirar, não tem como dar. Então se você repõe automaticamente os claros que estão sendo subtraídos, me parece óbvio que não há como dividir aquilo que está sendo devolvido integralmente. Estou dizendo que a indicação me pareceu que se isso se repetir para o próximo ano, me parece que pelo menos por mais um ano está fadado ao fracasso qualquer edital de mérito, porque ele é realmente um fracasso. Então não há como avaliar coisas que são absolutamente distintas, finalidades que são outras que não as mesmas, então me parece que a ficha caiu de que isso não vai funcionar. Então continuo dizendo que o documento é efetivo, robusto, bem feito, a comissão é valorosa, importante e me representa. Então não há distinção entre os outros e eu mesmo, não sou contra, sou absolutamente a favor do documento. Acho também que a fala da profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado é interessante pois leva em consideração uma questão de fundo, pois que universidade é a USP? Qual seu fim? Seus objetivos? A quem interessa? A quem serve? Me parece que as grandes universidades de classe mundial, são múltiplas, não dão conta de um objetivo específico nunca, pulveriza seus interesses, porque não há como conjugar o interesse de uma área tecnológica de uma estritamente acadêmica, que não são coincidentes. E justamente por isso que dentro das agências de fomento são áreas separadas, porque não há como definir o mérito da engenharia mecânica com grego e latim. Então são separadas justamente porque os méritos acadêmicos observados dentro dessas grandes áreas e até mesmo em subáreas são passíveis de ser comparadas. O edital de mérito jamais conseguirá fazer isso.” *Em aparte, **Prof. Dr. Cicero Romão Resende de Araújo:*** Só uma observação, parabeno o trabalho da comissão de claros, concordo integralmente com o relatório, acho que ele tem que ser distribuído para os departamentos. Só fiz uma observação política, quando se faz a distribuição de claros entre as unidades o embate não é só com a reitoria mas com as outras unidades, isso é óbvio. E isso aconteceu aqui também entre os departamentos, imagina na USP. Eu fui visitar a EACH, ela é a terceira maior unidade da USP, ela recebeu 19 claros, eles reclamaram disso, porque fizeram a seguinte conta, nós temos 260 claros, recebemos 19, e tanto em termos absolutos como relativos, e compararam com as outras unidades inclusive a nossa. Ela recebeu uma reposição em relação a 2014 de 120%, então o que acontece? A reitoria levantou em conta o fato que havia um problema anterior na EACH. Nós não vamos nos bater com a EACH com isso, porque recebemos 80% e eles 120%, é uma questão de bom senso da política. O diretor da faculdade não vai trombar com a EACH por causa disso, vai fazer uma batalha com a reitoria no sentido que a distribuição

ATA

seja melhor feita. Concordo plenamente que a distribuição tem que se basear no projeto da faculdade e não em um edital de mérito, isso é consensual.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Daniel Strum**: “Queria só retomar um pouco o que a profa. Maria Helena Pereira Toledo Machado expôs, e obviamente que a diferença muito grande entre áreas, mas a despeito dessas diferenças, há muitas coisas em comum, por exemplo a nossa carga didática, ela é significativamente maior por exemplo que as universidades de alto ranking americana, então isso é algo que pressupõe um projeto de universidade que não é explicitado, dando um exemplo. E por isso podemos expandir para outras coisas. A segunda coisa é que nós temos muitas declarações sobre internacionalização, sobre excelência, sobre competitividade, mas os nossos editais de ingressos são construídos na xenofobia e na exclusão, porque quem tentar traduzir aquilo é algo quase incompreensível, até mesmo para aqueles que falam português como língua nativa como é mais ou menos meu caso. Por último a falta de um projeto de universidade faz com que essa expansão, quase que weberiana, da universidade, e ao voltar a discussão da greve, vamos aguardar aqui o relato da nossa representante, mas é importante observar os votos que foram dados no CO (Conselho Universitário), porque esses votos vão tratar diretamente o futuro dos claros dessa unidades”. **1.6- Nota de Repúdio MZUSP.** *Em aparte*, **João Carlos Borghi Nascimento Bruder**: “Aproveitar que a discussão é sobre a reposição do quadro docente, lembrar que temos uma defasagem muito grande também de funcionários, hoje foram convocados felizmente 119 analistas administrativos que vão assumir no próximo período em várias unidades da USP, a FFLCH vai receber 6 desses analistas, o que é bom e serão bem vindos, mas é insuficiente e a longo prazo também precisaremos de uma política de reposição de funcionários da unidade. Também tem o concurso de técnico administrativo que está aberto, esse ainda não teve a homologação e convocação dos funcionários, mas também precisa haver uma pressão sobre a reitoria, retomando as reivindicações da greve do ano passado, em relação a reposição de funcionários da unidade e da faculdade como um todo. Então é uma boa notícia que logo teremos 6 analistas administrativos, mas é insuficiente para repor o quadro que tínhamos de funcionários, e todo o cenário de precarização do trabalho que já cansamos de falar aqui.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Obrigado João, eu sou uma das pessoas que está sempre tentando articular e brigando pela contratação de funcionários, e apesar de agora estar sendo contratados analistas de nível superior, eu pedi no conselho universitário que os nossos fossem técnicos, porque acho que isso melhoraria nossa vida sobre a perspectiva do dia a dia.

ATA

Enfim, não aceitaram, mas faz parte.” *Em aparte*, **João Carlos Borghi Nascimento Bruder**: “Sobre a proposta de moção em relação a uma demissão no Museu de Zoologia da USP, falei sobre na última congregação e enviei para os emails que eu tinha essa proposta de monção, ela foi acompanhada tanto das denúncias no boletim do nosso sindicato, também na cobertura da ADUSP (Associação de Docentes da Universidade de São Paulo), num ato que fizemos em frente ao Museu de Zoologia, e uma moção de repúdio de vários pesquisadores do país e do exterior egressos do Museu de Zoologia e do instituto de biociências da USP. Só pra dar uma substancia para que todos pudessem ter mais elementos em relação ao que foi essa demissão. Resumindo, um funcionário em uma discussão de um grupo privado de whatsapp, por conta de um procedimento de fotografia dos funcionários quando retiravam material do almoxarifado, diante da insatisfação e da reclamação de várias trabalhadoras em relação a esse procedimento, um funcionário que tomou as dores dessa insatisfação protestou no grupo de whatsapp, se exaltou, usou palavrões, e falou de colocar fogo no museu em sentido figurado, junto a isso questionou onde estava a representante, se referindo a organização dos funcionários do Museu de Zoologia, obviamente não estava chamando representante para acender o fósforo no museu, e isso deu suspensão preventiva, ele ficou 180 dias até o processo administrativo dele ser concluído ele ficou suspenso, uma postura desproporcional e autoritária do diretor do museu. Concluído o processo, a comissão processante sugeriu algumas medidas, a primeira delas é para que houvesse metodologias de comunicação mais participativas, porque a origem do problema era evidente ali em relação ao procedimento que depois foi suspenso, não se sabe quem deu a ordem de fotografar, outra era um termo de ajuste de conduta para o funcionário, é a medida mais desfavorável pro funcionário seria a suspensão por um mês, que no nosso ponto de vista também é desproporcional. Ainda assim não era a demissão, não era acabar com 15 anos de dedicação desse funcionário a universidade, a difusão científica, e a conservação do acervo do museu de zoologia, sendo este um dos maiores museus de história natural da América Latina, reconhecido internacionalmente. Enfim, este funcionário foi demitido por uma decisão do diretor do museu, não acatando nenhuma das sugestões que a própria comissão processante tinha sugerido. Nesse sentido, encaminhamos a monção dos egressos do museu de zoologia, vários pesquisadores de universidades federais, instituições do exterior, do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), ex-funcionários do Museu de Zoologia. Acho que isso é bastante expressivo e vocês

ATA

podem consultar. Mas isso é bastante expressivo no sentido de que quem está dentro do museu está tão pressionado que não conseguem se manifestar a respeito, mas aqueles que são da comunidade mas não estão sob a pressão da gestão estão se solidarizando com esse apoio externo, além dos sindicatos e entidades. Mas a proposta que fiz, mandei por email, é a seguinte: ‘A Congregação da FFLCH acompanha com preocupação a recente demissão de um funcionário da USP pela diretoria do museu de zoologia e pela reitoria. A demissão por justa causa é uma medida disciplinar excepcional e exige sólido embasamento institucional, tal penalidade máxima é ainda mais controversa quando não figura entre as sanções e/ou medidas sugeridas pela comissão disciplinar instituídas para o caso, decisões monocráticas extremas destoam dos parâmetros processuais da própria Universidade, e mais ainda contradizem o fortalecimento de práticas de instituições democráticas em seu interior. Relações de trabalho saudáveis exigem respeito ao contraditório e a garantia do diálogo para eventuais ajustes de conduta, que sejam necessários em nossa comunidade.’ Então essa é a proposta que trazemos a partir dessa demissão para a Congregação de hoje.”

*Em aparte, **Prof. Dr. Paulo Martins***: “A nível de esclarecimento, João, em que pé está o processo? Já foi homologada a demissão? Já aconteceu? Qual a situação?”

*Em aparte, **João Carlos Borghi Nascimento Bruder***: “O funcionário já foi demitido, a comissão processante concluiu os trabalhos, o diretor da a sanção, e como é demissão vai pro gabinete do reitor, ele já assinou a demissão e isso tem efeito imediato. Aí tem os dez dias de recurso, foi feito o recurso e o funcionário está aguardando uma decisão da reitoria em relação ao recurso, contudo, ele já está demitido, já não faz parte dos quadros da universidade. E na nossa experiência, espero que a pressão política que estamos fazendo tenha algum efeito, justamente por isso a moção da Congregação é importante, constituindo mais um elemento para que a reitoria possa rever a sua decisão e readmitir esse funcionário que já perdeu seus recursos para sua família.”

*Em aparte, **Prof. Dr. Paulo Martins***: “Eu fico até assustado com a rapidez desse processo, porque não é, ao menos na minha experiência, é que as coisas demoram.”

*Em aparte, **Prof. Dr. Cicero Romão Resende de Araújo***: “Eu queria agradecer a representação dos funcionários de ter colocado essa moção, mas gostaria de colocar uma questão de método: nós somos uma unidade acadêmica e ela se relaciona com outras unidades acadêmicas irmãs. Então toda vez que a gente discute alguma coisa, algum conflito de outras unidades, temos que ser muito cautelosos, porque isso faz parte da política institucional de qualquer unidade acadêmica da USP. É uma questão de método, então acho que, toda vez que existe algum

ATA

conflito trabalhista em qualquer unidade da USP, a faculdade não deve considerar que imediatamente esse é um problema seu para ser colocado como tema de pauta e deliberação. Mas concordando com a moção eu colocaria uma cláusula rápida, para lembrar que estamos lidando com uma unidade acadêmica irmã, referente a autonomia que todas as unidades acadêmicas tem pra levar a frente suas atividades cotidianas. Essa Congregação demonstra preocupação com o que está acontecendo. Essa seria uma cláusula que me parece de método, toda vez que lidamos com outras unidades, porque se queremos autonomia para nossas atividades, temos que também observar isso em relação às outras, sem desmerecer a pauta e a importância dos problemas trazidos.” *Em aparte*, **Patrícia Sayuri Tanabe Galvão**: “Acho que pode ser, inserir uma cláusula inicial. No entanto, cabe remarcar que não estamos falando sobre políticas em relação à administração, que obviamente, nós, como representantes dos funcionários, vamos questionar. Mas aqui, no caso, trata-se de uma perseguição. Há claros sinais de perseguição política a um funcionário, que além de estar adoecido, fez uma manifestação em um grupo, contra medidas da administração, e que foi repreendido. E, neste sentido, a nós, como uma Congregação, cabe atuar para não permitir que este método se instaure na USP. Temos processos contra 3 estudantes que estão sendo processados por manifestarem-se pró-palestina, outros processos em si. Neste caso, no entanto, diferenciamos por tratar-se de uma perseguição, um claro caráter persecutório e bastante nítido, neste âmbito, caberia à Congregação manifestar-se.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Não vejo nada contra a respeito da manifestação da Congregação. No entanto, salientar que resguardamos a autonomia, não do museu de Zoologia, não da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, não da Escola Politécnica, não da Faculdade de Medicina, mas de qualquer uma outra, de todas as outras. Resguardamos que tenham toda a autonomia para resolvê-los. Por isso não cabe a nós, apoiando o que o Cícero está dizendo, fazer essa indicação muito breve e muito simples daquilo que significa a autonomia administrativa de cada uma das unidades é algo que nos resguarda, não nos prejudica. Eu ficaria muito constrangido caso a Congregação do Instituto de Matemática e Estatística impusesse algo a uma decisão minha, alguma coisa de forma mais direta, sem essa ressalva. Tudo bem? Posso colocar em votação? Primeira questão que se coloca: aprova-se ou não aprova-se a moção.” **APROVADO POR UNANIMIDADE** e, em seguida, vota-se a inclusão desta cláusula inicial. **APROVADO COM 3 VOTOS NEGATIVOS e 7 ABSTENÇÕES . 6 - JUSTIFICATIVA DA INDICAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA (votação aberta):**

ATA

6.1- DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS - DISCIPLINA DE LITERATURA ALEMÃ - EDITAL FFLCH/FLM 022/2024 de 28/12/2023 - Proc.: 23.1.2614.8.6

6.2- DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - ÁREA DE HISTÓRIA INDÍGENA - EDITAL FFLCH/FLH 011/2024 de 28/12/2023 - Proc.: 23.1.2560.8.3

7 - CONCURSO DOCENTE - DOUTOR - COMISSÃO JULGADORA - (Votação Sistema) sistemas.fflch.usp.br/apoio/votacao/: *Com a palavra, **Prof. Dr. Paulo Martins**:* “Passamos agora à ordem do dia nos seus itens subsequentes. Entretanto, tenho aqui um problema que a Marie me indicou, no item 6, com relação às justificativas das bancas não PPIs (Pretos, Pardos e Indígenas) de dois concursos, com relação à composição de comissão julgadora, no departamento de Letras Modernas, disciplina de Literatura Alemã, e no departamento de História, na disciplina de História Indígena. Então pediria aos chefes de departamento que prestassem esclarecimento sobre as justificativas a respeito das bancas não possuírem membros PPI.” *Em aparte, **Prof. Dr. Pablo Gasparini**:* “boa tarde. no caso do departamento de Letras Modernas, tem a ver com uma banca da área de Alemão. Quero dizer que os professores da área de Alemão consultaram essa base de dados, de colegas autodeclarados PPI, mas que não há especialistas em Língua Alemã. E posso garantir que os colegas fizeram uma pesquisa no país todo, de colegas de Língua Alemã, que cumprissem com a declaração de auto PPI, mas sem sucesso. Então, estamos absolutamente de acordo, obviamente, com a política de PPI, mas isso pode acontecer, e é resultado da história anterior. É muito curioso observar que os candidatos dos processos seletivos de alemão, e dos concursos para professor doutor, só há candidatos que se autodeclararam PPI, mas, não há colegas que cumpram com essas condições para compor a banca. A minha ansiedade é: o que acontece com isso? Porque atrasaria, e muito, a realização do concurso, que é o mais urgente que temos no departamento.” *Em aparte, **Prof. Dr. Paulo Martins**:* “Eu pergunto à Congregação se está de acordo com a justificativa do Departamento de Letras Modernas em relação a esta questão da banca.”

APROVADO COM 9 ABSTENÇÕES. “Passo a palavra ao professor Júlio César, pelo Departamento de História, com relação à banca de História Indígena.” *Com a palavra, **Prof. Dr. Júlio César**:* “Com relação à banca do concurso de História Indígena, foi aprovada em uma plenária hoje pela manhã, com uma justificativa redigida após a banca, pela área. Talvez fosse o caso de ler a justificativa que foi elaborada, que foi elaborada pela área de História Indígena, que leva à essa proposta: ‘A necessária justa participação de avaliadores pretos, pardos e indígenas, como membros titulares das bancas de concursos de

ATA

ingresso de docentes e pesquisadores, na Universidade de São Paulo, encontra hoje alguns obstáculos em sua realização. No caso da participação de membros internos, ressalta-se a ausência de membros PPI no Departamento de História. Situação que tende a ser alterada com as políticas afirmativas efetivadas em anos recentes pela própria USP. No entanto, infelizmente, essa ainda não é a realidade do departamento de História e de muitos outros departamentos da faculdade e de unidades da USP. No caso de membros titulares externos, a proposta da área para a composição dos membros da banca, pautou-se pela preocupação em convidar docentes indígenas. No entanto, a recente constituição do campo de estudos de História Indígena nas universidades brasileiras, e, particularmente no nosso Departamento de História, somada à recentíssima política de estímulo à formação acadêmica de indígenas em nível de doutorado, resulta numa situação de extrema escassez de indígenas, que, segundo os regulamentos de concurso da USP, possam participar de banca avaliadora. Essa escassez e raridade é agravada ainda pelo fato de os indígenas e acadêmicos e com doutorado, o que muitas vezes aplica-se também a docentes pretos e pardos, serem sujeitos engajados em ações sócio-políticas que ocupam boa parte de suas agendas, especialmente quando se trata de uma semana inteira, exclusivamente livre, para participação das bancas de concurso de ingresso docente. Acreditamos que a ausência de membros PPI na banca possa ser minimizada pela presença de professores que atuam diretamente e, por vezes, em colaboração com as comunidades acadêmicas indígenas em formação. Junta-se às razões precedentes, o atual concreto cenário de realizações do grande número de concursos, pela faculdade, que limita as opções de datas possíveis para o agendamento dos concursos, pois as datas disponíveis raramente se sincronizam com a disponibilidade dos avaliadores. Com base nas razões expostas acima, solicitamos a compreensão da Congregação em relação a essa fase de transição e adaptação às novas recomendações do regimento da USP.' Isto é o que foi proposto pela plenária. *Em aparte, **Prof. Dr.ª. Maria Helena Pereira Toledo Machado:*** “Gente, docentes indígenas têm poucos, mas têm. Docentes pretos e pardos, têm de monte, não sendo apenas militantes, mas grandes acadêmicos. Então, nesse sentido, quero chamar atenção ao fato de não ser tão difícil montar uma banca com docentes externos PPI. E aquele trecho que diz que não se tem agenda pois estão fazendo militância, eu acho que não corresponde à realidade. Acho que isso não pode passar.” *Em aparte, **Prof.ª. Fernanda Arêas Peixoto:*** “Também gostaria de ponderar, quer dizer, entendo perfeitamente, trata-se de um concurso de História Indígena, mas há vários antropólogos indígenas, há filósofos. Acho que seria possível, pois

ATA

neste caso é um concurso voltado para História Indígena, o que torna ainda mais delicado. A área talvez deva fazer um esforço de alargar e tentar incluir, podemos até, se vocês aceitarem, fazer boas sugestões.” *Em aparte*, **Prof. Tessa Moura Lacerda**: “Boa tarde a todos. Eu gostaria de fazer coro com a última fala, pois o caso de História Indígena é bem mais delicado do que o de Literatura Alemã. A PRIP tem um banco de dados de doutores no site, então acho que é muito complicado, se estamos tentando mudar a política da Universidade, ainda que seja um texto bem redigido e tudo mais, justificar uma ausência de um membro PPI, justificar a ausência de um membro PPI numa banca para História Indígena.” *Em aparte*, **Francisco Napolitano Viotto**: “Bem rapidinho também, acredito ser muito complicado, tanto no primeiro caso, quanto neste, mas entendo tratar-se de uma situação diferente, pois, inclusive sobre o que vimos no ano passado, uma das pautas da greve, não atendida, era a reivindicação que tivéssemos a reserva de vagas nos concursos para pretos, pardos e indígenas. Isto não foi atendido, inclusive com uma declaração para lá de infeliz, do reitor, que disse ‘se você for muito agressivo na política de cotas, você perde a excelência’. Então eu, pelo menos, sou da opinião de que é mais importante combater a tal situação em que temos uma universidade composta basicamente por docentes brancos, sendo mais importante perder um pouco qualidade acadêmica, se é o que o reitor acha que é o que significa ter esses docentes, ou mesmo na banca. Concordo com a sugestão que foi colocada acerca de outras áreas em que há excelentes profissionais, que se declaram indígenas, e mesmo na do alemão, mas já não sei exatamente como funciona com a burocracia, apesar de ter completa certeza de que o departamento preocupa-se com esta questão e não que trata-se de má vontade de sua parte, mas que, enfim, podemos até pensar para situações futuras se não é possível, nesse tipo de situação, não sei como é a legislação, termos um docente negro de uma área próxima, por exemplo, da Linguística. Apesar de não ser um perito em alemão, considero mais importante ter uma pessoa que trará uma visão de pretos, pardos e indígenas, para a avaliação da banca, do que uma pessoa que seja especialista naquela área. Pois desta forma será difícil rompermos com essas barreiras, inclusive diárias, que, de forma assustadora, não temos nenhum especialista preto, pardo ou indígena.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Manoel Galdino**: “Um dos argumentos levantados, que é a existência de vários concursos aqui na FFLCH, e que dificultam a agenda, de às vezes convidar outro professor, eu queria só dizer que tem de ser prioridade da faculdade e dos departamentos, que se existe essa dificuldade por um número restrito de docentes PPI, que a prioridade seja de formar agenda com os docentes PPI, e que os outros concursos

ATA

que esperem para que possamos cumprir a política de ação afirmativa da USP. Então acho que esse argumento não me convence de que tenhamos que aceitar e aprovar esse concurso sem um membro PPI. Também me parece, pelo menos pela justificativa lida, que, ao contrário do concurso de Literatura Alemã, não foi feita a consulta no sistema que a USP disponibiliza para procurar achar um docente que se enquadre na categoria, pois às vezes é possível que não se saiba como a pessoa se auto identifica, se é ou não indígena, caso não se conheça a pessoa. Então não ter tido a diligência de ter ido checar no sistema, mostra que faltou empenho para realmente esgotar todas as alternativas antes de vir aqui submeter à nossa Congregação.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Quem aqui é a favor da justificativa apresentada pelo Departamento de História?” **NEGADO, COM NENHUM VOTO FAVORÁVEL E 5 ABSTENÇÕES**. “Passo então agora ao ponto 1”. *Em aparte*, **Marie Marcia Pedroso**: “Farei apenas um esclarecimento. Podemos abrir a votação das bancas. A banca indígena, apesar de pautada nos votos, sairá da votação hoje. Um esclarecimento ao Departamento de História. Eles estavam com o concurso de Indígena marcado para o mês de maio. Caso façam um PPI, deverão convocar uma Congregação Extraordinária para aprovar esta banca.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Não podemos fazer da seguinte forma, para não prejudicarmos o departamento e a contratação? Veja se você concorda. Eu pediria à Congregação a autorização de aprovação dessa banca, caso haja um membro PPI. Pode ser *ad-referendum*? Com a presença de pelo menos um indígena na banca, autodeclarado. A partir daí, faremos *ad-referendum* da próxima Congregação. Se vocês concordarem, dinamizamos o processo, adianta, não atrasa tanto e conseguimos não prejudicar nem os alunos, nem os professores, nem o curso e nem a faculdade.” **APROVADO POR UNANIMIDADE. 2 - CONCURSO DOCENTE - TITULAR - RELATÓRIO FINAL - (votação aberta): 2.1- DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA ÁREA DE GEOGRAFIA - EDITAL FFLCH/FLG N° 040/2023 de 17/12/2022 - Proc.: 22.1.4803.8.0 Realização: de 04 a 07 de março de 2024. Candidata Aprovada: Profª. Dra. BIANCA CARVALHO VIEIRA APROVADO POR UNANIMIDADE. 3 - CONCURSO DOCENTE - DOUTOR - RELATÓRIO FINAL - (votação aberta): 3.1- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA ÁREA DE TEORIA POLÍTICA, DISCIPLINA DE JUSTIÇA GLOBAL - EDITAL FFLCH/FLP N° 035-2023 de 16/08/2023 - Proc.: 23.1.1180.8.2 Realização: 26 de fevereiro a 01 de março de 2023. Candidatos Aprovados: Felipe Freller, Lucas Cardoso Petroni, Ana Claudia Lopes Silveira e Raissa Wihby Ventura. Candidato Aprovado e**

ATA

Indicado: FELIPE FRELLER. **APROVADO POR UNANIMIDADE. 4 - CONCURSO DOCENTE - DOUTOR - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO - AÇÕES AFIRMATIVAS** - votação aberta: **4.1- DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS 4.1.1 - DISCIPLINA DE LÍNGUA ALEMÃ - EDITAL FFLCH/FLM nº 014-2024 de 26/12/2023** - Cargos: 02 (dois), RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nºs. 1242490 e 1242504 - Proc. nº 23.1.2590.8.0 Banca de Heteroidentificação: Virginia Helena Ferreira da Costa, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Robson Dantas. Parecer favorável à candidata: Raquel Alves dos Santos Nascimento **APROVADO POR UNANIMIDADE. 4.1.2 - DISCIPLINA DE LÍNGUA FRANCESA - EDITAL FFLCH/FLM nº 016-2024 de 26/12/2023** - Cargos: 02 (dois), RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nºs. 1242458 e 1242466 - Proc. nº 23.1.2620.8.6. Banca de Heteroidentificação: Olga Ferreira Coelho Sansone, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Robson Dantas, Silvana de Souza Nascimento, Marie Márcia Pedroso. Parecer favorável à candidata: Ana Carolina Freitas, Livia Miranda de Paula, Andreia Matias Azevedo **APROVADO POR UNANIMIDADE. 4.1.3 - DISCIPLINA DE LÍNGUA ITALIANA - EDITAL FFLCH/FLM nº 017-2024 de 26/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242474 - Proc. nº 23.1.2619.8.8 Banca de Heteroidentificação: Manoel Galdino Pereira Neto, Olga Ferreira Coelho Sansone, Virginia Helena Ferreira da Costa, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Murilo Marschner Alves de Brito, Robson Dantas, Marie Márcia Pedroso. Parecer favorável à candidata: Paula Garcia de Freitas **4.1.4 - DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA - EDITAL FFLCH/FLM nº 018-2024 de 28/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242431 - Proc. nº 23.1.2618.8.1. Banca de Heteroidentificação: Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Robson Dantas, Claudia Tiba. Parecer favorável à candidata: Daniela Cleusa de Jesus Carvalho. **4.1.5 - DISCIPLINA DE LITERATURA FRANCESA - EDITAL FFLCH/FLM nº 021-2024 de 28/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242407 - Proc. nº 23.1.2615.8.2. Banca de Heteroidentificação: Olga Ferreira Coelho Sansone, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Murilo Marschner Alves de Brito, Robson Dantas, Marie Márcia Pedroso. Parecer favorável à candidata: Ana Carolina de Freitas. **APROVADO POR UNANIMIDADE 4.2- DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS 4.2.1 - ÁREA DE LITERATURA BRASILEIRA - EDITAL FFLCH/FLC nº 025/2024 de 28/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242385 - Proc. nº 23.1.2625.8.8 Banca de Heteroidentificação: Manoel Galdino Pereira Neto, Olga Ferreira Coelho Sansone,

ATA

Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Robson Dantas, Silvana de Souza Nascimento. Parecer favorável ao candidato Luiz Mauricio Azevedo da Silva Bastos **APROVADO POR UNANIMIDADE** **4.2.2 - ÁREA DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA - EDITAL FFLCH/FLC N° 024-2024 de 26/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - n° 1242393 - Proc. n° 23.1.2624.8.1. Banca de Heteroidentificação: Manoel Galdino Pereira Neto, Olga Ferreira Coelho Sansone, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Murilo Marschner Alves de Brito, Robson Dantas, Marie Márcia Pedroso, Fernanda Landucci Ortale. Parecer favorável ao candidato: Erica Cristina Bispo, Luiz Mauricio Azevedo da Silva Bastos, Anelito Pereira de Oliveira **APROVADO POR UNANIMIDADE**. **4.2.3 - ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA (TEXTO) - EDITAL FFLCH/FLC n° 027-2024 de 28/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - n° 1240986 - Proc.: 23.1.2627.8.0 Banca de Heteroidentificação: Manoel Galdino Pereira Neto, Robson Dantas Vieira, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Olga Ferreira Coelho Sansone, Silvana de Souza Nascimento. Parecer favorável ao candidato: Carlos Alberto Silva **APROVADO POR UNANIMIDADE**. **4.3- DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA 4.3.1 - ÁREA DE CLIMATOLOGIA - EDITAL FFLCH/FLG n° 068-2023 de 24/11/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - n° 1025970 - Proc. n° 23.1.2296.8.4 Banca de Heteroidentificação: Manoel Galdino Pereira Neto, Olga Ferreira Coelho Sansone, Virginia Helena Ferreira da Costa, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Robson Dantas, Fernanda Landucci Ortale, Murillo Marschner Alves de Brito. Parecer favorável aos candidatos: Vinícius dos Santos, Wesley de Souza Campos Correa **APROVADO POR UNANIMIDADE**. **4.3.2 - ÁREA DE GEOGRAFIA REGIONAL - EDITAL FFLCH/FLG n° 029-2024 de 29/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - n° 1241915 - Proc. n° 23.1.2629.8.3 Banca de Heteroidentificação: Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Silvana de Souza Nascimento, Olga Ferreira Coelho Sansone, Robson Dantas, Manoel Galdino Pereira Neto, Fernanda Landucci Ortale, Marie Márcia Pedroso. Parecer favorável aos candidatos: Jean da Silva Cruz, Sérgio Henrique de Oliveira Teixeira, Simone Affonso da Silva, Eudes André Leopoldo de Souza, Rinaldo Gomes Pinho. **APROVADO POR UNANIMIDADE**. **4.3.3 - ÁREA DE GEOGRAFIA POLÍTICA - EDITAL FFLCH/FLG n° 030-2024 de 29/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - n° 1241923 - Proc. 23.1.2630.8.1. Banca de Heteroidentificação: Robson Dantas, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Silvana de Souza Nascimento, Olga Ferreira Coelho Sansone, Manoel

ATA

Galdino Pereira Neto. Parecer favorável aos candidatos: Sergio Henrique de Oliveira Teixeira, Jonathan da Silva Marcelino **APROVADO POR UNANIMIDADE. 4.4- DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS 4.4.1 - ÁREA DE LITERATURA E CULTURA JAPONESA E NIPO-BRASILEIRA - EDITAL FFLCH/FLO nº 069-2023 de 24/11/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1241770 - Proc. nº 23.1.2322.8.5 Banca de Heteroidentificação: Manoel Galdino Pereira Neto, Olga Ferreira Coelho Sansone, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Murilo Marschner Alves de Brito, Robson Dantas, Fernanda Landucci Ortale, Marie Márcia Pedroso. Parecer favorável ao candidato: Diogo César Porto da Silva. **APROVADO POR UNANIMIDADE. 4.5- DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA 4.5.1 - ÁREA DE TEORIA ANTROPOLÓGICA - EDITAL FFLCH/FLA nº 070- 2023 de 24/11/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1241753 - Proc. nº 23.1.2323.8.1 Banca de Heteroidentificação: Manoel Galdino Pereira Neto, Olga Ferreira Coelho Sansone, Virginia Helena Ferreira da Costa, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Murilo Marschner Alves de Brito, Robson Dantas, Fernanda Landucci Ortale. Parecer favorável ao candidato: André Rocha Rodrigues. **APROVADO POR UNANIMIDADE 4.6- DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA 4.6.1 - ÁREA DE LINGUÍSTICA DESCRITIVA: LÍNGUA DE SINAIS –EDITAL FFLCH/FLL 063-2023 de 30/10/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1241150 - Proc. 23.1.2107.8.7 Banca de Heteroidentificação: Manoel Galdino Pereira Neto, Olga Ferreira Coelho Sansone, Virginia Helena Ferreira da Costa, Murilo Marschner Alves de Brito, Fernanda Landucci Ortale. Parecer favorável aos candidatos: Mara Aparecida de Castilho Lopes e Marcos Teixeira de Souza **APROVADO POR UNANIMIDADE 4.7- DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA 4.7.1- ÁREA DE METODOLOGIA DO ENSINO E DA PESQUISA EM HISTÓRIA - EDITAL FFLCH/FLH nº 006-2024 de 22/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº - Proc. nº 23.1.2561.8. 0 Banca de Heteroidentificação: Marie Márcia Pedroso, Robson Dantas Vieira, Manoel Galdino Pereira Neto, Murillo Maschner Alves Brito, Olga Ferreira Coelho Sansone. Parecer favorável aos candidatos: Diana Mendes Machado da Silva, Ana Paula Ferreira de Brito, Carolinne Mendes da Silva, Renata Ribeiro Francisco, Petrônio José Domingues. **APROVADO POR UNANIMIDADE 4.7.2 - ÁREA DE HISTÓRIA DA ÁFRICA - EDITAL FFLCH/FLH nº 007-2024 de 22/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1241958 - Proc. nº 23.1.2559.8.5 Banca de Heteroidentificação: Manoel Galdino Pereira Neto, Robson Dantas Vieira, Olga Ferreira

ATA

Coelho Sansone, Silvana de Souza Nascimento, Fernanda Landucci Ortale. Parecer favorável aos candidatos: Ana Carolina de Oliveira Costa, Dayane Augusta Santos da Silva, Marcos Paulo Amorim dos Santos, Mbohou Sylvain **APROVADO POR UNANIMIDADE 4.7.3 - ÁREA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS - EDITAL FFLCH/FLH nº 008-2024 de 26/12/2024** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº - Proc. nº 23.1.2562.8.6 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas 421ª Sessão ORDINÁRIA 19/07/2024 16:15 - Página 6 de 12 Banca de Heteroidentificação: Olga Ferreira Coelho Sansone, Silvana de Souza Nascimento, Murillo Marschner Alves de Brito. Parecer favorável aos candidatos: Heráclio Duarte Tavares, Andrea Mara Ribeiro da Silva Vieira. **APROVADO POR UNANIMIDADE 4.7.4 - ÁREA DE BRASIL IMPÉRIO - EDITAL FFLCH/FLH nº 009-2024 de 03/01/2024** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1241958 - Proc. nº 23.1.2563.8.2 Banca de Heteroidentificação: Silvana de Souza Nascimento, Murilo Marschner Alves de Brito, Manoel Galdino Pereira Neto, Robson Dantas Vieira, Olga Ferreira Coelho Sansone. Parecer favorável aos candidatos: Karine Teixeira Damasceno, Arthur Roberto Germano Santos **APROVADO POR UNANIMIDADE 4.7.5 - ÁREA DE HISTÓRIA INDÍGENA - EDITAL FFLCH/FLH nº 011-2024 de 28/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº - Proc. nº 23.1.2560.8.3 Parecer de Heteroidentificação: Silvana de Souza Nascimento, Murillo Marschner Alves de Brito, Marie Márcia Pedroso. Parecer favorável aos candidatos: Fabio Lucio Mello Tobias, Ricardo Lopes Dias. **APROVADO POR UNANIMIDADE 4.7.6 - ÁREA DE TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA - EDITAL FFLCH/FLH nº 012- 2024 de 04/01/2024** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº - Proc. nº 24.1.21.8.9 Banca de Heteroidentificação: Silvana de Souza Nascimento, Murilo Marschner Alves de Brito, Olga Ferreira Coelho Sansone. Parecer favorável aos candidatos: Renato Paes Rodrigues, Andrea Mara Ribeiro da Silva Vieira **APROVADO POR UNANIMIDADE 5 - CONCURSO DOCENTE - DOUTOR - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO** - votação aberta: **5.1- DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS 5.1.1 - DISCIPLINA DE LÍNGUA ITALIANA - EDITAL FFLCH/FLM nº 017-2024 de 26/12/2023** - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242474 - Proc. nº 23.1.2619.8.8 Relator: Prof. Dr. Alex de Campos Moura. Parecer favorável aos candidatos: Wânia Cristiane Beloni, Luciane do Nascimento Spadotto, Vinicio Corrias, Paula Garcia de Freitas, Daniela Aparecida Vieira, Cristiane Moura Lima de Aragão, Maria Eugenia Savietto. **APROVADO POR UNANIMIDADE 5.1.2 -**

ATA

DISCIPLINA DE LITERATURA ALEMÃ - EDITAL FFLCH/FLM nº 022-2024 de 28/12/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242482 - Proc. nº 23.1.2614.8.6 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas 421ª Sessão ORDINÁRIA 19/07/2024 16:15 - Página 7 de 12 Relator: Prof. Dr. Ronald Beline Mendes. Parecer favorável aos candidatos: Felipe Vale da Silva, Valéria Sabrina Pereira, Matheus Jacob Barreto, Danilo Chiovatto Serpa, Maria Alzuguir Gutierrez, Leonardo Perin Vichi dos Santos Silva, Juliana Seroa da Motta Lugao. **APROVADO POR UNANIMIDADE**

5.2- DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS 5.2.1 - ÁREA DE LITERATURA BRASILEIRA - EDITAL FFLCH/FLC nº 025/2024 de 28/12/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242385 - Proc. nº 23.1.2625.8.8 Relatora: Profa. Dra. Ana Paula Hey. Parecer favorável aos candidatos: Helba Carvalho, Caio Cesar Esteves de Souza, Carlos Frederico Barrere Martin, Luiz Mauricio Azevedo da Silva Bastos, Marise Soares Hansen, Cristiane Rodrigues de Souza, Gabriel Cordeiro dos Santos Lima, Rodrigo Lopes, Mariângela Alonso, Henrique Balbi, Renan Nuernberger, Sylvia Tamie Anan, Ludovico Omar Bernardi, Flávio Rodrigo Vieira Lopes Penteadó Corrêa, Patrícia Anette Schroeder Gonçalves, Lígia Rodrigues Balista, Haroldo Ceravolo Sereza, Rodrigo de Freitas Faqueri, Ana Beatriz Sampaio Soares de Azevedo, Marina Damasceno de Sá, Marcelo Freddi Lotufo, Tiago Seminatti, Mario Tommaso Pugliese Filho, Luciana Antonini Schoeps, Paulo Roberto Barreto Caetano, Maurício Santos, Ricardo Gaiotto de Moraes, Rodrigo Jorge Ribeiro Neves, Rafael da Cruz Ireño, Manuella Mirna Enéas de Nazaré. **APROVADO POR UNANIMIDADE**

5.2.2 - ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA (TEXTO) - EDITAL FFLCH/FLC nº 027-2024 de 28/12/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1240986 - Proc.: 23.1.2627.8.0 Relator: Prof. Dr. Eduardo Brandão Parecer favorável aos candidatos: Helba Carvalho, Daniela Nienkötter Sardá, Elise Nakladal de Mascarenhas Melo, Daniele Zuma Capellani, Marco Antonio Almeida Ruiz, Valéria Paz de Almeida, Fernando Leite Moraes, Mariana Giacomini Botta, Sueder Santos de Souza, Agnaldo Almeida de Jesus, Renata Palumbo, Alessandra Folha Mós Landim, Rodrigo Seixas Pereira Barbosa, Carlos Alberto silva da Silva, Alvaro Magalhães Pereira da Silva, Luciana Espíndola Corrêa, Paula Martins de Souza, Cristina Betioli Ribeiro Marques, Renata Cristina Alves Polizeli, Argus Romero Abreu de Moraes, Renan Paulo Bini, André Campos Mesquita, Tamires Cristina Bonani Conti, Rita de Cassia da Silva Soares, Jorge Viana de Moraes, Claudia Bergamini, Selmo Ribeiro Figueiredo Junior, Jorge França de Farias Júnior. **APROVADO POR**

ATA

UNANIMIDADE 5.3- DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA ÁREA DE LINGÜÍSTICA DESCRITIVA: LÍNGUA DE SINAIS –EDITAL FFLCH/FLL 063-2023 de 30/10/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1241150 - Proc. 23.1.2107.8.7 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas 421ª Sessão ORDINÁRIA 19/07/2024 16:15 - Página 8 de 12 Relator: Prof. Dr. Francisco Carlos Palomanes Martinho. Parecer favorável aos candidatos: Dayane Celestino de Almeida, Renata Lucia Moreira, Fernanda de Araujo Machado, Leliane Aparecida Castro Rocha, Maria Mertzani, Mara Aparecida de Castilho Lopes, Luciana dos Santos, Marcos Teixeira de Souza, Felipe Aleixo. Parecer desfavorável aos candidatos: Maria Tagarelli De Monte, Patrícia Cristina Andrade Pereira, Priscila Costa Lemos Barbosa. **APROVADO POR UNANIMIDADE**

5.4- DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA ÁREA DE HISTÓRIA INDÍGENA - EDITAL FFLCH/FLH nº 011-2024 de 28/12/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº - Proc. nº 23.1.2560.8.3 Relator: Prof. Dr. Ricardo da Cunha Lima Parecer favorável aos candidatos: Francismar Alex Lopes de Carvalho, Fábio Lucas da Cruz, Gustavo Velloso, Vladimir Bertapeli, Erik Petschelies, Ricardo Luiz Pedrosa Alves, Ana Luiza Morais Soares, Aline de Alcantara Valentini, Bruno Miranda Braga, Ana Catarina Zema de Resende, Fernanda Sposito, Adriano Toledo Paiva, David Barbuda Guimarães de Meneses Ferreira, Marcos Antonio de Oliveira, Henry Albert Yukio Mähler-Nakashima, Fabio Lucio Mello Tobias, Jamille Macedo Oliveira Santos, Daniele Weigert , Lorena Gouvêa de Araújo, Rafael Cardoso de Almeida Lopes, Ricardo Lopes Dias, Fernanda Aires Bombardi. **APROVADO POR UNANIMIDADE. 6 - JUSTIFICATIVA DA INDICAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA** (votação aberta): **NEGADO, COM NENHUM VOTO FAVORÁVEL E 5 ABSTENÇÕES.**

6.1- DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS - DISCIPLINA DE LITERATURA ALEMÃ - EDITAL FFLCH/FLM 022/2024 de 28/12/2023 - Proc.: 23.1.2614.8.6 **6.2- DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - ÁREA DE HISTÓRIA INDÍGENA - EDITAL FFLCH/FLH 011/2024 de 28/12/2023** - Proc.: 23.1.2560.8.3 **(VOTAÇÃO RETIRADA DE PAUTA).**

7 - CONCURSO DOCENTE - DOUTOR - COMISSÃO JULGADORA - (Votação Sistema) sistemas.fflch.usp.br/apoio/votacao/:

7.1- DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS 7.1.1 - DISCIPLINA DE LÍNGUA ITALIANA - EDITAL FFLCH/FLM nº 017-2024 de 26/12/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242474 - Proc. nº 23.1.2619.8.8 **DOCENTES INDICADOS PELO DLM PARA**

ATA

COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. Ângela Maria Tenório Zucchi (DLM/FFLCH, doutora), Mônica Ferreira Mayrink O'Kuinghttons (DLM/FFLCH, doutora), Jadirlete Lopes Cabral (UFBA, doutora), Evandro Landulfo Teixeira Paradela Cunha (UFMG, doutor), Vivian Regina Orsi Galdino de Souza (UNESP - SJRP, doutora); Membro Suplentes: Benivaldo José de Araújo Junior (DLM/FFLCH, doutor), Adrián Pablo Fanjul (DLM/FFLCH, associado), Fernanda Suely Muller (UFC, doutora), Paolo Torresan (UFF, doutor), Regina Célia da Silva (UNICAMP, doutora). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas 421ª Sessão ORDINÁRIA 19/07/2024 16:15 - Página 9 de 12 7.1.2 - DISCIPLINA DE LITERATURA ALEMÃ - EDITAL FFLCH/FLM nº 022-2024 de 28/12/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242482 - Proc. nº 23.1.2614.8.6 DOCENTES INDICADOS PELO DLM PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. Magdalena Nowinska (DLM-FFLCH, doutora), Werner Ludger Heidermann (UFSC, doutor), Mario Luiz Frungillo (Unicamp, doutor), Betina Bischof (DTLLC, doutora), Karin Volobuef (UNESP-Araquarara, doutora); Membros Suplentes: Profs. Drs. Tercio Loureiro Redondo (DLM/FFLCH, doutor), Maurício Mendonça Cardozo (UFPR, doutor), Ruth Bohunovsky (UFPR, doutora), Wilma Patricia Marzari Dinardo Maas (UNESP-Araquara, livre-docente), Michael Korfmann (UFRGS, doutor), Luis Sergio Krausz (DLO/FFLCH, livre-docente), Fabio Akcelrud Durão (Unicamp, livre-docente), Alexandre Villibor Flory (UEM, doutor), Kathrin Holzermayr Lerrer Rosenfield (UFRGS, doutora), Claudia Consuelo Amigo Pino (DLM/FFLCH, titular), Christian Werner (DLCV/FFLCH, livre-docente). 7.2- DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS 7.2.1 - ÁREA DE LITERATURA BRASILEIRA - EDITAL FFLCH/FLC nº 025/2024 de 28/12/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1242385 - Proc. nº 23.1.2625.8.8 DOCENTES INDICADOS PELO DLCV PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. Cilaine Alves Cunha (DLCV/FFLCH, livre-docente), Fabio Cesar Alves (DLCV/FFLCH, doutor), Lincoln Ferreira Secco (DH/FFLCH, livre-docente), Jussara Maria Menezes Quadros (Fundação Casa de Rui Barbosa, doutora), Alexandre Simões Pilati (UnB, doutor); Membros Suplentes: Jaime Ginzburg (DLCV/FFLCH, titular), Priscila Loyde Gomes Figueiredo (DLCV/FFLCH, doutora), Eduardo Brandão (DF/FFLCH, doutor), Anderson Gonçalves da Silva (DTLLC/FFLCH, doutor). 7.2.2 - ÁREA DE FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA (TEXTO) - EDITAL FFLCH/FLC nº 027-2024 de 28/12/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref.

ATA

MS-3 - DOUTOR - nº 1240986 - Proc.: 23.1.2627.8.0 DOCENTES INDICADOS PELO DLCV PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. Maria Inês Batista Campos Noel Ribeiro (DLCV/FFLCH, doutora), Beatriz Daruj Gil (DLCV/FFLCH, doutora), Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA, doutora), Luzia Bueno (USF, doutora), Alexandre Teixeira Gomes (UFRN, doutor); Membros Suplentes: Profs. Drs. Marcelo Módolo (DLCV/FFLCH, doutor), Maria da Glória Corrêa di Fanti (PUC-RS, doutora), Paulo Eduardo Ramos (UNIFESP, doutor), Jefferson Gustavo dos Santos Campos (UFR, doutor). 7.3- DEPARTAMENTO DE LETRAS ORIENTAIS ÁREA DE LITERATURA E CULTURA JAPONESA E NIPO-BRASILEIRA - Edital FFLCH/FLO nº 069/2023 de 24/11/2023 - COMPLEMENTAÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1241770 - Proc. 23.1.2322.8.5 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas 421ª Sessão ORDINÁRIA 19/07/2024 16:15 - Página 10 de 12 DOCENTES INDICADOS PELO DLO PARA COMPLEMENTAÇÃO DA COMISSÃO JULGADORA: Profs. Drs. Wataru Kikuchi (DLO/FFLCH, doutor), Mario Ramos Francisco Junior (DLO/FFLCH, doutor), Márcia Hitomi Namekata (UFPR, doutora), Glaydson José da Silva (UNIFESP, doutor), Robério Santos Souza (UNEB, doutor), Alice Tamie Joko (UnB, doutora), Joy Nascimento Afonso (UNESP-Assis, doutora). 7.4- DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA ÁREA DE LINGUÍSTICA DESCRITIVA: LÍNGUA DE SINAIS –EDITAL FFLCH/FLL 063- 2023 de 30/10/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº 1241150 - Proc. 23.1.2107.8.7 DOCENTES INDICADOS PELO DL PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. Elaine Bicudo Grolla (DL/FFLCH, livre-docente), Alexander Yao Cobbinah (DL/FFLCH, doutor), Guilherme Lourenço de Souza (UFMG, doutor), José Mario De Martino (UNICAMP, livre-docente) Rafael Dias Minussi (UNIFESP, doutor); Membros Suplentes: Maria Cristina Fernandes Salles Altman (DL/FFLCH, titular, aposentada), Carolina Lindenberg Lemos (UFC, doutora), Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB, doutora), Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES, doutora). 7.5- DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA ÁREA DE HISTÓRIA INDÍGENA - EDITAL FFLCH/FLH nº 011-2024 de 28/12/2023 - Cargo: 01, RDIDP, Ref. MS-3 - DOUTOR - nº - Proc. nº 23.1.2560.8.3 DOCENTES INDICADOS PELO DH PARA COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: Membros Titulares: Profs. Drs. Miguel Soares Palmeira (DH/FFLCH, doutor), Guilherme Bianchi Moreira (DH/FFLCH, doutor), Renato Sztutman (DA/FFLCH, doutor), Bartira Ferraz Barbosa (UFPE, doutora), João Rivelino Rezende

ATA

Barreto (Professor Doutor - UFSC); Membros Suplentes: Profs. Drs. Rafael de Bivar Marquese (DH/FFLCH, titular), Marina de Mello e Souza (DH/FFLCH, livre-docente), Izabel Missagia de Mattos (UFRRJ, doutora), Adriana Schmidt Dias (UFRGS, doutora), Felipe Sotto Maior Cruz (Professor Doutor, UFBA). **8 - ABERTURA DE EDITAL DE INSCRIÇÕES - DOUTOR - (votação aberta): 8.1- DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA ÁREA DE ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA - CARGO: 01, RDIDP, Ref. MS-3, DOUTOR, em DUAS Fases - cargo/claro nº 1247484 - Proc. 24.1.276.8.7 Período de Inscrição: de 26 de março a 23 de junho de 2024 (90 dias). Programa: 1. Ética das virtudes e ética do dever; 2. Liberdade e servidão; 3. A ideia de justiça; 4. Paixões, afetos e motivação moral; 5. Identidade, alteridade e dever moral; 6. Virtude, prazer e utilidade; 7. Universalidade e historicidade dos princípios morais; 8. O Bem, o Verdadeiro e o Belo; 9. Ética e direitos humanos; 10. Razão, autonomia e responsabilidade moral; 11. Conhecimento de si e finitude. **APROVADO POR UNANIMIDADE 8.2- DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS ÁREA DE LITERATURA PORTUGUESA - CARGO: 01, RDIDP, Ref. MS-3, DOUTOR, em 2 fases - cargo/claro nº 1268805 - Proc. nº 24.1. 314.8.6. Período do de inscrição: de 26 de março a 09 de maio de 2024 (45 dias) Programa: 1. Letras portuguesas até o século XV; 2. Letras portuguesas do século XVI; 3. Letras portuguesas do século XVII; 4. Letras portuguesas do século XVIII; 5. Literatura portuguesa do século XIX; 6. Literatura portuguesa do século XX; 7. Tendências contemporâneas da literatura portuguesa; 8. Diálogos da literatura portuguesa com outras artes; 9. Diálogos da literatura portuguesa com outras literaturas; 10. Releituras literárias e culturais portuguesas; 11. Historiografia literária em Portugal. **APROVADO POR UNANIMIDADE 9 - INGRESSO E/OU RENOVAÇÃO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR** (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque): 9.1- O Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, encaminha o pedido de ingresso de Professor Sênior da digna Docente Elis de Almeida de Cardoso Caretta, Cod.: Pes.: 660852, para que a mesma possa estar Colaborando junto a este Departamento. Processo USP 2024.1.266.8.1 **APROVADO POR UNANIMIDADE 9.2-** O Departamento de Letras Modernas, encaminha "Ad-Referendum" do Conselho do Departamento, o pedido de renovação de Colaboração de Professor Sênior do Docente John Milton, Cod.: Pes: 83431 - Processo USP: 2018.1.1283.8.0 **APROVADO POR UNANIMIDADE 9.3-** O Departamento de Geografia, encaminha devidamente pelo Conselho do Departamento de Geografia, em****

ATA

reunião de 20/02/2024 o pedido de renovação de Colaboração de Professor Sênior da Docente Glória da Anunciação Alves , Cod.: Pes: 777463 - Processo USP: 2022.1.1207.8.7 **APROVADO POR UNANIMIDADE** 9.4- O Departamento de Filosofia, encaminha aprovado em "ad-referendum" do Conselho o pedido de renovação de Colaboração de Professor Sênior do docente Sérgio Cardoso. Cod.: Pes.: 69758. Processo USP: 20.1.1361.8.4 **APROVADO POR UNANIMIDADE** 9.5- O Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, encaminha "Ad-Referendum" do Conselho do Departamento, o pedido renovação de Colaboração de Professor Sênior do Docente João Adolfo Hansen, Cod.: Pes.: 82170 - Processo USP: 19.1.4097.8.4 **APROVADO POR UNANIMIDADE**. *Com a palavra, Marie Marcia Pedroso*: “Bom, eu já tinha dado um informe, tenho apenas 2 rápidos. Aqui é para apresentar porque às vezes as pessoas carecem de esclarecimentos ou fico parecendo um disco furado. Em março de 2022 nós tivemos a retomada dos concursos. Nesta retomada tínhamos 8 editais que reabrimos e realizamos os concursos. Com a GR 109, que era para ter sido um terço, um terço, um terço, nós abrimos 18 ou 19, não é, Ricardo? E no segundo semestre de 2023, por conta da greve estudantil, a reitoria liberou os demais cargos totalizando 57 claros docentes. No edital CCD, a FFLCH ganhou 2 cargos, um edital de Libras e em dezembro de 2023, recebemos a GR363, referentes às aposentadorias referentes a 2022. Dentro da portaria existe um parágrafo que permite que a direção distribua os claros não somente aos institutos em que houvesse aposentadoria, mas para “apagar o incêndio”. Então, no total, foram 73 claros liberados para a FFLCH. Até o fim do ano, nós realizamos, até o momento, 30 nomeações de docentes, o que é atualizado semanalmente no sistema. Em andamento nós temos 41 concursos e abriremos 2 amanhã, ou segunda-feira, que são de Filosofia e Letras Clássicas e Vernáculas e resta o de Sociologia que ficou de pautar na Congregação do mês que vem. Então, é importante saber porque às vezes as pessoas, eu mesma, e concordo com a pauta, precisam saber como funciona um concurso. Então, os editais são abertos de 30 a 90 dias. Agora, assim que encerram as inscrições, nós instalamos as bancas de hetero-identificação, por isso nos reunimos a cada 2 ou 3 dias, 2 ou 3 bancas por semana. Isto quando a banca valida tudo, não é, Prof. Manoel Galdino? Porque às vezes precisamos chamar para uma segunda etapa. A partir daí, encaminhamos para os pareceristas que validam as inscrições deste concurso. O parecerista faz o parecer, nós remetemos ao departamento, que montará ou fará a sugestão da banca para a congregação. Após a aprovação da Congregação, este concurso está homologado e vai para

ATA

a publicação. Após a publicação, o departamento tem de 30 a 120 dias para realizar o concurso. Depois disso, procuramos fazer sessões da Congregação mensalmente ou extraordinariamente, quando há um concurso fechado. O trâmite da nomeação que nós percebemos, o sistema GR está dando em média de 1 mês a 2 meses. O que depende, pois agora temos enfrentado a questão do departamento médico do Estado de São Paulo, que nem sempre consegue agendar as consultas para dar o parecer ao docente ou nega o parecer ao docente e aí temos casos inclusive aqui na FFLCH. Após esse período, como vocês estão vendo, os concursos só estão começando no mês de abril, por conta de todo esse trâmite no mês anterior. Como podem ver no slide, cada cor é um concurso. Há concursos, como este de Literatura Brasileira, que não sabemos se serão 7 dias, pois são muitos candidatos. Então estamos apertando na agenda, nos calendários, mas há concursos com previsão de que, se todos os candidatos vierem, acabem por durar de 15 a 20 ou 21 dias. Então, a minha briga constante com o Valdeni, não o culpo, mas também não posso fugir à legislação: não temos como comprar passagens de volta. Por que falo isso? Quando um departamento for agendar um concurso, tenha ciência de que ao convidar um membro da banca, saber, dependendo de seu concurso, que ele pode ficar aqui por pelo menos 15 dias. Que há esse agravante. Então, aqui nós já temos alguns agendamentos e nós temos pré-agendamentos até outubro de bancas que ainda não foram aprovadas e vão entrar as bancas aprovadas hoje. Então, a apresentação foi neste sentido, porque às vezes parece: a reitoria liberou cargo, pega FFLCH. Mas não há como fazer contratação imediata, ou nomeação imediata de docente. E a última observação, algo que parece que a pandemia tirou da mente de todo mundo. Agora falarei de salas e de horários de aula. As disciplinas são cadastradas e decididas pelos departamentos nos meses de novembro e dezembro. Há no sistema Júpiter, toda vez que você cadastra uma disciplina, o dizer “limite de vagas: 70 vagas”. Mas aí vem o professor Mamede, por exemplo, que lá no sistema tem 80 vagas, e recebe requerimento. Mas ele recebe requerimento de mais 80 vagas e, a secretaria dele, ao receber e pegar no sistema a lista da disciplina, verá apenas 80 vagas. No entanto, o professor Mamede recebe 160 alunos. Não há estrutura nesta faculdade para ter sala de aula com 160 pessoas. Eu recebo na acadêmica em última instância, pois os departamentos conversam entre si para resolver essa questão de salas de aula. Mas também não adianta eu fazer uma reserva de sala no ICB(Instituto de Ciências Biomédicas) e o professor não gostar de dar aula no ICB. E agora pedir desculpas à diretora do ICB por não mais usar a sala. A faculdade está com uma série de salas reservadas na Geociências. Quando vai ao

ATA

ICB é como um recurso, pois temos a Geociências aqui do lado, que é nosso primeiro recurso. E têm muitas salas na Geociências, reservadas principalmente por Letras. Há salas no prédio do meio, nos prédios da História e da Geografia reservadas para Letras. Então, os auditórios são esporadicamente, como esta sala, um anfiteatro aqui na Letras, nos outros prédios também há outros auditórios e anfiteatros. Se está livre no semestre inteiro, a gente pede, se reserva. Às vezes, você olha no sistema e está livre na semana que vem, e aí se acha que está livre para o semestre todo, mas não está. Então a questão de sala de aula deve ser conversada em conjunto. Maravilha que o professor tem mais de 80 alunos na espera, mas avise aos colegas, porque não dá para reservar para você uma sala com mais de 40 alunos.” *Em aparte*, **Profª. Drª. Cláudia Consuelo Amigo Pino**: “Gente, neste semestre ocorreu uma situação inusitada. Eu dou aula no segundo horário na quinta-feira. Vocês sabem que, diferentemente do prédio do meio, as aulas aqui na Letras são de 1 hora e 40 minutos, aproximadamente. Eu dou no segundo horário e tenho vários alunos que chegam atrasados e suando, 20 minutos depois, ou seja, a aula começa às 21:00 e 21:30 chegam à sala de aula. Pois vêm correndo do ICB, do ICB 4, à noite, para pegar minha aula. Imaginem, é meia hora andando de lá para cá e vem suando, com este calor. Este tipo de sala, no ICB, na Letras é complicado, pois eles têm logo em seguida uma aula aqui. Não sei, acho que na hora de vocês agendarem.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Mas nós pedimos sala para todo mundo, existem unidades que oferecem e unidades que não oferecem”. *Em aparte*, **Profª Drª. Ana Paula Torres Megiani**: “Por isso a Marie está falando que deve ser pensado antecipadamente, que não se pode deixar para última hora.” *Em aparte*, **Profª. Drª. Cláudia Pino**: “É, mas eu falo para os alunos: não façam isso, não vão para o ICB, se recusem. O que mais direi a eles? Porque não tem sentido, é uma questão de direitos humanos.” *Em aparte*, **Profª Drª. Ana Paula Torres Meggiani**: “Quem distribuiu as turmas, distribuiu mal” *Em aparte*, **Profª. Drª. Cláudia Consuelo Amigo Pino**: “Não estou dizendo que a culpa seja de alguém, só que essa não é uma solução, não funciona. Esse é um problema” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “É assim, é o que se tem para o momento. O ideal, como já disse o próprio Mamede, além da omissão, há outras coisas. O prédio novo está quase com seu projeto descritivo saindo.” *Em aparte*, **Prof. Dr. José Horácio de Almeida Nascimento Costa**: “Boa tarde, eu fui o presidente da comissão de qualidade de vida, a professora Lilian foi a vice, quando reformamos este prédio aqui. Fizemos muitas gestões no sentido de adaptar este prédio para mais alunos. Já que estão entrando nesta luta de novo, há algo muito importante que

ATA

deve ser mencionado e que foi feito: o estudo de metros quadrados por estudante nas principais unidades da USP. E não só metros quadrados lineares, no chão, mas cubagem de ar. O que implica medir a altura das salas, fazer a cubagem da sala e calcular quanta gente pode respirar bem nesses espaços. E mesmo com a criação dessas novas salas que foram posteriores ou simultâneas à nossa reforma daqui, porque também participamos nessa extensão das salas. Nós não só continuamos tendo menos metros quadrados por discente, como menos oxigênio por sala de aula, por discente. Isso foi instrumental para chegar na Reitoria e na Prefeitura Universitária e pressionar para ampliar não apenas a questão das cadeiras aqui, como a construção. isto é algo que, como faz mais de 10 anos que aconteceu, eu sugiro que antes de vocês de fato começarem a organizar o tal do memorial, com base narrativa, tenham além disso um cálculo nesse sentido. Porque naquele momento nós mostramos a cubagem de ar da economia, da administração e da Letras, e de alguma outra que já não me recordo mais. Foram os funcionários daqui que criaram um comitê para fazer esse levantamento que é muito simples. É só chegar com uma trena e uma calculadora, medir e dividir pelo número de alunos e número de assentos. Então, em termos vitais, estamos muito prejudicados. Isto era gritante no edifício de Letras, não fizemos o mesmo para os outros edifícios da FFLCH. Mas agora talvez fosse o momento de criar uma força tarefa de funcionários novamente, ou mesmo de alunos, fazer esse cálculo e demonstrar que outras unidades têm melhores condições de adaptabilidade inclusive neste sentido, porque aí acaba o argumento de que não tem dinheiro. É minha sugestão.” *Em aparte, Prof. Dr. Anselmo Alfredo:* “Olha, vou falar minha visão, que para mim é visionária e acho impossível de acontecer, mas vou falar. Acho o seguinte: nosso principal desafio na FFLCH é conseguir conservar os prédios que existem. O prédio da História e Geografia é conhecido por estar numa lamentável situação. Tanto de conforto térmico, quanto de telhado, quanto de banheiro, quanto de muitos outros espaços. Acho que isso é um grande desafio: não termos mais goteiras, termos anfiteatros todos equipados, funcionários para trabalhar este anfiteatro e salas de aula acondicionadas à situação de calor, frio e de passagem de som. Bom, em minha opinião, isto é mais importante do que ter um prédio novo e sei que é polêmico. Por que acho que isto é mais importante? Veja bem, a reitoria, desde a gestão Rodas, está com um prédio gigante lá no P3, um prédio que deverá ser usado como algo para convenções. Acho que a reitoria tem de ter na USP um grande conjunto didático para toda a USP. Os departamentos que não forem capazes de agregar todos os seus alunos, com um prédio daquele, pelo menos 100

ATA

ou mais salas de aula poderão ter. Quantos cursos de Geografia neste ano não poderão ser alocados na FFLCH? 2. Eles vão para esse prédio neste semestre. Depois rota o professor, que só coincidirá de ter de voltar para lá em 10 anos. Tendo um grande conjunto didático isto é resolvido, reformamos 100% tudo o que for necessário no nosso prédio e nós não precisamos ter um enorme gasto para construir um prédio que, por mais lindo que seja, importante que seja, o Prof. Paulo Martins já mostrou o projeto e é maravilhoso, mas que com certeza ele não irá resolver nossa demanda porque ela é maior do que aparentemente esse prédio pode sustentar em termos de sala de aula, anfiteatros, em relação à necessidade que nós temos. Então, eu vou dizer, acho que o nosso empenho fundamental é fazer com que a estrutura física que nós temos hoje na universidade funcione a 100%, sem nenhum problema, mais do que um prédio novo. É a minha opinião. E a USP que tenha um grande bloco didático para resolver os problemas locais e etc., que eu acho que funcionaria bem.”

*Em aparte, **Prof. Dr. Daniel Strum:*** “Bom, independente de novo prédio ou não, a situação dos prédios atuais é calamitosa. O nosso prédio lá da História e Geografia convive já, há mais de um ano, com baldes no chão para goteiras. É um prédio que é muito fotografável, muito instagramável, a universidade gosta de pôr, a faculdade também, mas vive numa situação vergonhosa. Isto é uma vergonha para a nossa unidade. E nós convivemos com isso com muita tranquilidade. Mais ou menos né, já está lá há um ano. Agora, a questão das verbas, as reservas da USP, quando a vi nos últimos anos, foram gastas em prédios, isso com o demonstrativo do orçamento. O próprio reitor falou nisso repetidas vezes. Por que isso aconteceu em outras unidades e aqui não? Não sei, não estava na Congregação ainda, não acompanho os trabalhos e acho que à esta altura são oportunidades perdidas. Mas, o que me parece agora, e queria resgatar o que falou o colega antes, é que, é a hora de termos forças tarefa e que sejam organizadas comissões interdepartamentais porque isso de ter a comissão do predinho A, do predinho B e a outra do predinho C, cada um fica brigando pelo seu e não tem visão de conjunto e não se resolve. O problema do ar condicionado é um problema generalizado. Eu tive no ano passado um aluno que tirou a camisa no meio da sala de aula e agora estamos pensando em suspender a aula porque não conseguimos respirar. Isso não vai melhorar, como estamos vendo aqui, é um problema generalizado. Temos que ver então uma política: vai ter ar condicionado? Temos que pensar nisso, pensar na manutenção do ar condicionado. Tenho uma sala com 5 ventiladores, Zero funcionam. O ar condicionado é mais complexo, não lembro agora de cór. Então, temos que ter uma política aqui, que as coisas sejam

ATA

contratadas e pensadas a longo prazo. Se não nos mobilizarmos para que isso aconteça, não vai cair do céu, assim como não pedimos verba para a reitoria e milagrosamente não veio.”

Expediente da representação da Congregação no Conselho Universitário: Prof^a. Dr^a. Mary Anne Junqueira: “Sobre esse assunto, não sei se vocês acompanharam ontem, mas os alunos da PUC fizeram um ‘biquinaço’. Foram pra sala de aula de biquíni. Os nossos alunos são mais radicais, nós sabemos disso, não é? Então, eu estou esperando o que vem aí pela frente. Bom, cumprimento a todos. Em primeiro lugar quero agradecer a disposição dos membros da Congregação em responder a consulta que foi feita a propósito da aprovação da proposta de criação da Faculdade de Medicina de Bauru. Mas antes de entrar nesse assunto, eu informo que a reunião do CO (Conselho Universitário) da última terça-feira foi uma reunião extraordinária, sem possibilidade de inscrição dos conselheiros, de modo que não pude ler a moção sobre a ação militar de Israel em Gaza, que foi aprovada na nossa última Congregação. A verdade é que o CO da última terça-feira foi dedicado unicamente à aprovação da Faculdade de Medicina de Bauru. Ao fim, foi aprovada com 93 votos favoráveis, 8 desfavoráveis e 7 abstenções. Eu votei contra, conforme a manifestação desta Congregação. Para a sua aprovação, a Faculdade de Medicina precisou de quorum qualificado: 2 terços do Conselho Universitário. Do meu ponto de vista, o resultado foi alcançado porque a reitoria mudou completamente a proposta que foi posta primeiro em outubro de 2023, e garantiu desta vez que toda a verba da Faculdade de Medicina virá do antigo HRAC (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais), que passou para as mãos do Estado em 2014. O curso de Medicina de Bauru já existe desde 2018 e a primeira turma formou-se ano passado. O curso tem atualmente 20 professores, mas precisará de mais 85. Portanto, eles prevêm um curso com 105 professores. Segundo a reitoria, as próximas 85 contratações deverão ocorrer nos próximos 12 anos. Inicialmente a previsão era para os próximos 5 anos, o prazo foi dilatado para o CO de terça-feira, pois no CO de 2023, em que foi retirado de pauta, era de 5 anos. A reitoria também garantiu, para que o projeto fosse aprovado, que todas as contratações de docentes deverão vir das aposentadorias e das desonerações do HRAC. Alguns colegas aventaram, durante a consulta, sobre a possibilidade de se criar uma única faculdade de saúde, acho que a Profa. Cláudia Consuelo Amigo Pino colocou isso, como um guarda-chuva que abrigasse a odontologia medicina. O reitor respondeu a essa questão, que também circulava por lá. Ele argumentou que não seria conveniente criar, sobre o mesmo guarda-chuva, uma faculdade que seria bem maior, e portanto, mais poderosa, do

ATA

que a faculdade de odontologia. O “mais poderosa” sou eu quem estou dizendo, o reitor não disse isso. A Faculdade de Medicina de Bauru deverá reunir dois departamentos, só daqui a 2 anos. Por enquanto funcionará sem esses dois departamentos. Cada um deles com dois professores titulares, que deverão vir do banco de titulares da USP. No projeto inicial, de 2023, a proposta era de dez titulares e agora são 4. Mesmo unidades reticentes, como a Faculdade de Engenharia de Lorena, que é uma unidade recente, de 2006, e que confirmou que muitos compromissos assumidos pela USP não foram ainda cumpridos, tanto seu diretor, Prof. Sílvio Silverio da Silva, quanto o representante da Congregação, votaram a favor da Faculdade de Medicina. Os representantes discentes repercutiram as demandas dos alunos do atual curso de Medicina de Bauru e votaram todos a favor da criação da faculdade. Caso os colegas queiram mais alguma informação sobre o tema, estou à disposição, mas foi aprovada por 93 votos, e que votaram contra: nós, a representação da Congregação, a Enfermagem, a Representação dos Associados e a Representação dos doutores, que eu consegui acompanhar. Ainda não consegui conversar com o colega da EACH, mas por exemplo, a Faculdade de Educação, que sempre vota conosco, votou favoravelmente à criação da faculdade.” **Expediente da Comissão de Graduação: Prof. Dr. Alfredo Pereira de Queiroz Filho:** “Boa tarde, excepcionalmente hoje eu substituo o professor Eduardo Donizeti Giroto e a professora Heloísa Brito de Albuquerque Costa, eles estão ausentes, para dar três recados. O primeiro deles é uma boa notícia. Bolsas de monitoria, bolsas PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação), antes 65, e a comissão conseguiu, com grande esforço, 100 bolsas. O que significa isso? Não haverá mais restrição. Antigamente a divisão era clara: só as disciplinas obrigatórias. Agora não. Será possível atender a todas as disciplinas. E ano passado também se pensou em número de alunos, o que é muito difícil para a Letras. Uma professora do Armênio falou ‘nunca conseguirei, mesmo tendo uma disciplina obrigatória, pois minha disciplina tem um número menor de alunos’. O ponto positivo: qual a batalha da CG (Comissão de Graduação) agora? Manter essas 100 bolsas de monitoria nos próximos anos. Um ponto positivo. O segundo aspecto, a recepção dos calouros é interpretada por nós como muito positiva, devemos agradecer a muita gente e, se a mesa me permitir, gostaria de pelo menos mencionar dois nomes: Marie e Marieta fizeram um trabalho muito bacana, além de, claro, todos os docentes e todos os alunos. Foi considerado muito positivo e buscaremos tentar que, nas próximas edições, se construa um diálogo mais profundo com todas as partes: o DCE (Diretório Central dos Estudantes

ATA

Alexandre Vannuchi Leme), os centros acadêmicos e a atlética, porque houve, todos os colegas sabem, um constrangimento, um boicote, à uma apresentação na parte da tarde da segunda-feira. Não sei se esta é a melhor apresentação, mas houve uma atividade paralela à fala do professor, do diretor, do pró-reitor e da professora Maria Arminda, que também estava na segunda-feira à tarde. Portanto, não houve essa sessão à tarde e faremos esforços para que isso não se repita e que a gente consiga dividir essa semana entre todas as partes. O último ponto, questão mais delicada. A questão do horário do curso noturno. Primeiro irei falar das atribuições. O que é essa questão? É uma questão legal, uma lei. Então não há muito que a Comissão de Graduação possa fazer. Quais são as atribuições? A Pró-Reitoria de Graduação menciona a lei, a Comissão de Graduação divulga, dissemina e tenta discutir essa lei, mas acreditamos que são as COCs (Comissões Coordenadoras de Cursos) que individualmente devem construir esse diálogo. Por que? Porque, historicamente, as disciplinas no noturno começam às 19:30 e a lei diz que não há possibilidade de que o curso noturno exceda 23:00. Bom, se começa às 19:30 e termina às 23:00, o curso noturno ficaria com uma carga horária menor do que o diurno, o que é um problema sério. Então, a instituição de 19:00 é um problema. Os problemas são: os alunos têm problema de transporte e de alimentação. Este horário, entre aulas, há muitos anos é usado para inúmeras atividades, às vezes docentes com alunos, atléticas, as discussões... Puxa. O que a Comissão de Graduação incentiva? Que as COCs dialoguem com alunos e docentes para construir isso, e tenho uma recomendação: uma coisa é mexer nas regras com o jogo já começado. Alguns professores já se manifestaram ‘vou manter às 19:30’, outros ‘eu vou tentar’. A Comissão de Graduação recomenda que, se for possível, se mantenha, pelo menos, no primeiro ano. O que significa isso? O primeiro ano já entrou e está escrito isso ‘19 horas’, então, talvez seja mais simples negociar com o primeiro ano, os alunos recém ingressos manter este horário. Se não, é importante dialogar e conversar com todos. A minha experiência não foi positiva. No semestre passado fiz uma votação e minha sala decidiu ‘vamos começar às 19:00’. O que aconteceu? Os alunos não chegaram. a CG incentiva o diálogo, construir isso, e, se possível, manter às 19:00 com o pessoal que está começando agora.” **Expediente da Comissão de Pós-Graduação (CPG): Prof. Dr.ª Claudia Consuelo Amigo Pino**: “Bom, é muito curtinho, não tem muito a falar. Houve conselho de pós-graduação exclusivamente para discutir fusões. Houve várias fusões dentro de outras faculdades, principalmente na área da medicina está havendo muitas fusões. Eles deixarão de ser a faculdade com mais programas de pós e nós vamos tomar a

ATA

dianteira e, por outro lado, nós estamos dando continuidade a este projeto de reorganização das secretarias de pós-graduação, tentando pensar num funcionamento conjunto. Já tivemos uma primeira reunião com os chefes de departamento de Letras, esboçando o que seria um projeto piloto. Nós teremos uma nova reunião, com os funcionários, na qual esperamos ouvi-los, ouvir sugestões e chegar a um trajeto entre todos.” **Expediente da Comissão de Pesquisa e Inovação (CPqI): Prof. Dr. Júlio César Suzuki**: “Boa tarde a todos e todas. Temos 4 informes bem rápidos. Um é que vamos realizar no dia 9 de abril, às 14 horas, no auditório Milton Santos, uma aula aberta de Iniciação à pesquisa em Geografia, mas que irá falar de pesquisa em Geral, que irá falar da plataforma *Sage Research Methods*. Nós teremos a possibilidade de, nesta palestra, que será realizada pelo Rodrigo, um dos responsáveis pela plataforma, receber a liberação para a nossa Universidade de 3 meses de uso, que é algo extremamente claro e extremamente complicado, mas que, em parceria com a Biblioteca Florestan Fernandes e com a Comissão de Pesquisa e Inovação, conseguimos esse acordo com a plataforma. Então será bastante interessante, gostaria de pedir que vocês divulgassem tanto aos alunos de graduação, quanto aos alunos de mestrado, prioritariamente, mas também aos de doutorado. Pois às vezes temos alunos de doutorado que conhecem pouco sobre métodos de pesquisa, sobre metodologia mista, quantitativa, qualitativa, sobre estudos de caso, e essa plataforma é muito rica em tudo isso, em termos de possibilidade de aprendizado. Então faremos, com a Biblioteca Florestan Fernandes, faremos um folder e vamos encaminhar para toda a universidade, prioritariamente para a nossa unidade. Nós também aprovamos na Comissão de Pesquisa e Inovação um ciclo de conferências, em que vamos chamar pessoas extremamente relevantes, não só da nossa unidade, mas também da universidade e externos e começaremos os convites no segundo semestre, com 3 pesquisadoras, uma que nós já fizemos uma homenagem, a professora Laura de Mello e Souza, que ganhou o Prêmio Internacional de História, também a professora Lilia Schwarcz, que acabou de entrar na Academia Brasileira de Letras e também para Sylvia Caiuby, que está completando 50 anos na nossa universidade. Estas serão então as nossas 3 primeiras convidadas, que para nós é super importante. Além de já termos mencionado em nossa última reunião de Congregação que faremos uma homenagem ao centenário de nascimento de professores também da nossa unidade, que são 13 professores. Isso tudo no segundo semestre. E temos agora a abertura de dois editais da PRPI (Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação), um primeiro que é para a distribuição de bolsa, o programa de

ATA

formação e gestão acadêmica de projetos de pesquisa, agora para 2024. Este projeto vai receber até 27 propostas e para sobretudo portadores do título de doutor. Vai ser importante então que projetos temáticos da FAPESP se reúnam em grupos de 2 ou 3, para pleitear um desses bolsistas e os Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão, vão poder, isoladamente, solicitar uma bolsa dessas. A submissão é até o dia 24 de abril. Temos um outro edital que para nós também sempre foi muito importante, que conseguimos às vezes por volta de 30% ou 40% da contemplação, não no último, mas no anterior sim, que é o edital da PRPI de apoio a eventos acadêmicos. O recurso total é de 200.000 mil e cada proposta pode solicitar até 15 mil. O prazo para submissão é até o dia 19 de abril. Estes eram os informes da Comissão de Pesquisa.”- **Presidente Expediente da Comissão de Cultura e Extensão Universitária: Prof. Dr. Eduardo Brandão: não houve. - Vice-Presidente Expediente da Comissão de Cooperação Internacional: Prof. Dr. Marcos Martinho dos Santos: não houve. - Presidente Expediente da Comissão de Inclusão e Pertencimento: Profa. Dra. Tessa Moura Lacerda:** “Boa tarde de novo, a todos, todas e todes. Feliz de voltar aqui. A direção da faculdade finalmente deu entrada no processo de formalização da CIP (Comissão de Inclusão e Pertencimento), então a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento está fazendo um grande esforço para que todas as unidades da USP tenham uma CIP, então, nós agora também teremos uma CIP. Eu gostaria de dar 4 informes, dois assuntos que já foram tratados anteriormente. O primeiro é sobre a questão das cotas, por conta da discussão que tem ocorrido pela imprensa, com um enviesamento desta discussão, como se o processo de cotas não devesse existir, sendo comparado inclusive aos tribunais nazistas às condições de hetero-identificação. Então, gostaria de esclarecer algumas coisas. A primeira delas é que a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, a Pró-Reitora, faz uma defesa intransigente da política de cotas. A sugestão é de que nós também façamos. O esclarecimento é que, as comissões de hetero-identificação eram um pedido do movimento negro e é o primeiro ano em que elas estão em funcionamento na USP, para evitar as fraudes. Como elas funcionam? Acho importante falar isso. São 3 comissões, 2 comissões, inicialmente hetero-identificação, composta de cinco membros: docentes, funcionários e sociedade civil, com forte presença de pretos e pardos. O candidato passa pelas duas comissões, sem que a comissão saiba se é a primeira vez que ele está passando ou não. Caso ele seja recusado nestas duas comissões, ele pode fazer um recurso, junto a uma comissão recursal, de 5 membros, que no caso da FUVEST, faz uma oitiva presencial e, no caso do ENEM(Exame Nacional do Ensino Médio) e do Provão Paulista, são oitivas

ATA

virtuais. Se ainda assim for recusado nesta comissão recursal, ainda tem a instância do Conselho de Inclusão e Pertencimento. Na última reunião do Conselho de Inclusão e Pertencimento, havia, sendo a primeira vez que a PRIP faz o vestibular da FUVEST, 23 processos que eram para ser deliberados. Destes 23, 10 a comissão recursal decidiu manter na matrícula e 13 foram indeferidos. Destes 13, no conselho conseguimos dar destaque para 6 e 6 foram mantidos. Isto só para explicar que é um processo que está sendo aprimorado, o que é fundamental, porque, antes, as pessoas entravam, cursavam, estavam lá há 2 anos de curso e aí eram retirados. Então, essas comissões de hetero-identificação serve para isso. Acho importante que toda a comunidade USP saiba disso e aqui, a FFLCH, particularmente. No caso do Brasil, um último parênteses, os critérios são critérios da aparência. Aí, as pessoas das comissões recebem um letramento racial, podemos discordar pessoalmente disso, mas é como é adotado no Brasil inteiro, e as pessoas estão fazendo esse julgamento, não subjetivo, há certas normas, certas regras, etc. O segundo informe é sobre o CRUSP (Conjunto Residencial da USP). No próximo conselho de inclusão e pertencimento será votado o Regimento. Nós recebemos a proposta e nós encaminhamos para os representantes discentes da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Faculdade. Mas também me coloco à disposição dos estudantes, caso queiram ter acesso a esse documento e fazer sugestões para que eu, como representante da FFLCH no COIP (Conselho de Inclusão e Pertencimento), possa levar essas sugestões. Então, por favor, me procurem. Dos dois assuntos que já haviam sido tratados, o primeiro é o Edital de Bem-estar e Pertencimento. Acho que a solução adotada é que a faculdade irá financiar um dos projetos, aquele que não for levado a PRIP. Pelo que entendi, deveremos decidir qual projeto será encaminhado. Queria só comentar um pouco, sem negar o mérito da proposta de criação de um espaço de descanso pros funcionários. Não conheço profundamente nenhum dos dois projetos, acho que ninguém os conhece profundamente. Acredito que, o outro projeto, que trata de uma pesquisa sobre saúde mental dos funcionários, tenha uma chance maior na Pró-Reitoria de ser aprovado. É o que me parece. Além do mais, acho que ajudariam muito no trabalho da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, porque a questão da saúde mental é a questão central, uma das questões que a gente mais trabalha. O último ponto em relação a isso é que o edital diz, no item 2.2, que deve ser encaminhado para a Pró-Reitoria, pela representação no Conselho de Inclusão e Pertencimento, de modo que eu é que tenho que encaminhar, só para confirmar isso. Por último, o assunto também que abriu a Congregação de hoje, a diplomação da resistência. O Prof. Paulo Martins já

ATA

falou sobre isso, amanhã, às 10 horas, haverá uma reunião virtual com os representantes. São 33 estudantes, a FFLCH, obviamente, bate recorde, são 15 daqui. Os representantes destas unidades, eu inclusa, vamos ter essa reunião virtual para maior esclarecimento sobre o andamento dessa diplomação. O que, por enquanto, nos foi informado, é que precisa ser aprovado na Congregação, que já foi, hoje, e na Comissão de Graduação também. Já foi. E aí será aprovado no Conselho de Graduação da USP e depois irá para a inscrição da Divisão de Registro Acadêmico. Estes detalhes serão repassados de melhor forma amanhã.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Com relação aos projetos, como os dois foram aprovados, amanhã encaminho um dos dois. Ou vocês fazem questão de escolher agora isto? Talvez eu siga pela sugestão da Tessa, mas os dois estão aprovados.” - **Expediente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH): Profa. Dra. Heloísa Buarque de Almeida: não houve.** - **Presidente Expediente da Biblioteca: Adriana Cybele Ferrari**: “Sobre os projetos, como eu sou uma das autoras, na verdade, quem propôs também foi a Sra. Maria Imaculada da Conceição. É que a gente entendeu no edital que todos poderiam submeter e acho que faltou um momento, pelo adiantado das coisas, a tribulação, da gente sentar e conversar, porque são 15 mil reais. É um pouco recurso mas acho que a ideia é importante porque faz falta pra gente, né, pra saúde mental, ter um espaço que possa ser um espaço em que a gente se encontre, pois acabamos ficando segregados nos prédios. Até falei para a representação dos funcionários que a ideia é colaborar, então estamos à disposição se a senhora quiser conversar, professores, estamos à disposição, Imaculada que é a primeira autora e fez a proposta, também tenho certeza que está a disposição para construirmos algo bom para todos, todas e todes. Só queria dizer uma solicitação que acho que vocês receberam. Estamos fazendo uma ação para coletar sugestões de material bibliográfico, livros, tanto para os cursos de graduação, quanto pós-graduação, material nacional e internacional. Temos dificuldade de ser pró-ativos nisso, pois sabemos que as bibliografias que estão no sistema não estão atualizadas. Então a biblioteca tem essa fragilidade de conseguir tapar o passo, pelo menos tentar tapar o passo, com o que vocês precisam, com o que todos precisam. Então, faço um apelo de todo o coração que vocês, se não puderem fazer sugestões, que nos entreguem uma lista que vocês têm atualizada das bibliografias, porque se não for atualizada, não adianta. E é bom que isto seja dinâmico. Era isso que gostaria de falar, estamos à disposição.” *Em aparte* **Prof. Dr. Paulo Martins**: “Uma dúvida para a minha bibliotecária favorita: nessas listas incluem-se também os materiais que são digitais ou não?” *Em aparte*: **Adriana Cybele**

ATA

Ferreira: “Acho que também. Até passamos duas enquetes, temos feito um trabalho na Agência de Biblioteca e Coleções Digitais. Têm conteúdos que são conteúdos disponíveis online, de livros. Temos poucos produtos para nossa área, para as humanidades, que tenham coleção de *e-books*, mas temos. Também se quiserem indicar materiais que estão em formato digital, teremos de fazer um outro tipo de comprar, porque juntamos lá as coisas, mas também é possível de ser feito e, enfim, fizemos um aporte agora, recente, receberemos muito títulos de periódicos, daqueles “pregões”, não é, Prof. Paulo Martins? Títulos de periódicos que há muito tempo não estavam sendo adquiridos. Toda a prioridade 1 da Faculdade, que foram identificados como prioridade 1. Nós temos periódicos além de portal Capes, além do que compramos centralizadamente que são multidisciplinares, teremos mais uma coleção de online, periódicos que são print e online e periódicos que serão print. Tem bastante coisa chegando aí.” - **Expediente da bancada dos funcionários: Cicero Wandemberg de Oliveira Vargas, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão: com a palavra, Patrícia Sayuri Watanabe Galvão:** “Boa tarde a todos, todas e todes. O João Bruder já apresentou nossa moção, que dá um pouco conta da situação dos trabalhadores da USP no que diz respeito tanto a questões de trabalho. No último Conselho Universitário, o reitor apresentou uma proposta de uma carreira pros funcionários e, posteriormente ele lançou um vídeo dirigido a toda a categoria para apresentar uma carreira. Queria só colocar aqui alguns pontos que cabe à Congregação saber do que se trata para que a gente tenha noção de qual processo a universidade está passando em relação à sua política direcionada aos técnicos administrativos. Primeiro é importante colocar que o projeto apresentado pela reitoria foi feito a partir de uma empresa contratada e sem a participação de funcionários e sequer dos representantes que a própria reitoria elegeu. Há dois anos atrás houve uma eleição feita pela reitoria em que foram eleitos 3 representantes. E esses representantes só tomaram posse um dia depois que o vídeo com o processo de avaliação de carreira foi apresentado. Segundo ponto, este projeto de carreira, faz mais de 10 anos que os funcionários da USP não têm uma carreira. A última carreira já foi bastante problemática, porque, além de não haver uma preocupação real da USP em se direcionar aos funcionários, incentivando que eles possam se desenvolver, etc., o fato de ter verbas limitadas faz com que os funcionários tenham que brigar entre si por algum nível de carreira, o que transforma, na verdade, esse momento em um *jogos vorazes*, do que de fato em algum reconhecimento e incentivo ao desenvolvimento profissional. Mais uma questão que é importante, que o reitor e o João

ATA

Maurício deixaram claro, que o objetivo é muito mais a avaliação do que a carreira. A carreira, tal como será implementada neste ano, será implementada numa nova fase, mas fica a cargo de outras gestões se vão ou não prosseguir com qualquer plano de carreira, mas o que sim querem implementar, é uma avaliação bianual. Essa avaliação é muito interessante porque pode nos fazer acreditar que, por sermos do serviço público, é condizente termos uma avaliação. No entanto, essa avaliação da reitoria aqui proposta, coincide com o plano de reforma administrativa do governador Tarcísio de Freitas, bolsonarista, e com o próprio movimento do STF(Supremo Tribunal Federal) em relação ao funcionalismo, é também uma forma de você limitar os direitos aos serviços públicos da população, e diz respeito a um avanço da lógica privatista de universidade, porque visa substituir o trabalho dos servidores, estáveis e com direitos, a trabalhos cada vez mais vulneráveis. Basta ver que já a limpeza e a segurança são terceirizados. E a terceirização tem como resultados assédio moral, assédio sexual, com denúncias chegando, de estupros, dentro dos locais de trabalho, inclusive com pades abertos e desigualdade salarial brutal. Isso é a terceirização. Então não dá para ter uma PRIP dizendo que vai incluir, ou fazer campanhas de combate ao assédio moral e, ao mesmo tempo, ter políticas que incentivam a terceirização na universidade. Além disso, os funcionários gostariam muito de questionar a reitoria, porque se a reitoria quer uma avaliação buscando um funcionário ideal, este funcionário ideal não está sujeito a condições ideais de trabalho. Então, quando a gente avalia a reitoria, quando a gente avalia a USP, porque estamos falando de ar condicionado em um país tropical, em que não é novidade que as temperaturas chegam altas. Vários locais, aqui na faculdade e fora dela não tem ar condicionado funcionando. Além disso, problemas de ergonomia. Para comprar uma cadeira é um parto nesta universidade. Temos problemas de ergonomia de todos os tipos. Além disso, com *mouses* e mais uma série de coisas. Assédio moral dentro da universidade, isso sim é um problema, e a universidade faz vistas grossas, além de não assinar um termo de ajustes de conduta, a gente viu o que acontece quando um funcionário adoecido se manifesta num grupo: ele é demitido. Então, assédio moral é uma realidade na universidade, assédio sexual é uma realidade na universidade. Inclusive, um funcionário foi exonerado por assédio sexual no ônibus, contra uma aluna, mas a queixa de funcionárias, em relação a ele, foi ignorada pela reitoria. Elas apresentaram um processo, colheram depoimentos e a reitoria simplesmente ignorou as queixas. Ou seja, quando se trata de assédio aqui dentro da universidade, é muito raro que a reitoria tome providências, em todos os níveis. Então, neste sentido, bastante hipócrita

ATA

por parte da reitoria, dizer que quer avaliar os funcionários, quando ela própria não se abre para ser avaliada. Além de transformar a justa demanda por carreira, dos funcionários que querem sim um incentivo em relação às suas próprias condições de trabalho e sua carreira profissional, afinal, ficam aqui na universidade pelo menos 8 horas por dia, porque no caso, com o banco de horas ficamos muito mais, até 10 horas por dia, e, ao invés de fornecer aos funcionários, corresponder suas expectativas de terem atendidas as suas demandas e incentivo, a reitoria, na verdade, pune aqueles que são mais velhos, de casa, que ajudaram a construir esta universidade, assim como fez com os professores no ano passado, os funcionários com mais de vinte anos de casa não receberam gratificação, como se não estivessem aqui e fossem o responsáveis pela excelência da universidade. Além disso, a reitoria sequer tem essa preocupação. Então, perguntamos: que carreira é esta? Que avaliação é esta? Se não para punir e para impor, goela abaixo, de funcionários, professores e alunos, um tipo de universidade que só torna ela mais elitista e mais restrita aos filhos da classe trabalhadora, aos negros, aos LGBTQs (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros), enfim. A todo mundo que já é retirado da universidade pelos seus próprios filtros sociais. João irá me complementar.” *Em aparte*, **João Carlos Borghi Nascimento Bruder**: “Só para reforçar, este processo de avaliação, a verdade, avaliação é abstrato e ninguém é contra, tudo bem, precisa ser avaliado. Mas, no contexto em que a universidade vive, de adoecimento, de sobrecarga de trabalho, a avaliação será mais um instrumento de assédio nas mãos da chefia, é o que irá acontecer. Depois de anos sem carreira, sem nenhum reconhecimento, com sub reajustes salariais, com muito desvios de função, pois na falta de analistas, de técnico, os níveis mais baixos da carreira têm de suprir este trabalho, o que é ignorado pela reitoria, que começa a contratar níveis superiores, que fez todo um estudo, fez todo um suspense, não falou nada com o representante dos funcionários, para vir falar ‘a partir de agora vocês receberão feedbacks do trabalho de vocês’, ignorando o que foram esses 12 anos sem uma proposta de reestruturação na carreira, de elevação do piso, de arrumar desproporções que se tornaram agudas ao longo destes últimos 12 anos de dedicação, de sobrecarga de trabalho, nada disso. A partir de agora vamos começar a ter feedback do que estamos fazendo, como um instrumento de pressão sobre os trabalhadores. É, assim, muito desrespeitoso toda essa demora, todo esse suspense, fazer uma live. Esta carreira é pior do que a última, porque, por exemplo, no comitê de avaliação, sequer poderemos eleger uma parte. Pelo menos na última, que foi *jogos vorazes* que a Patrícia Sayuri Tanabe Galvão falou, e é verdade e será de novo, a

ATA

gente elegia uma parte da comissão avaliadora, os próprios pares. Agora não, será tudo indicação da direção e das chefias. Eu não conheci e nem vi nenhum funcionário satisfeito, ou animado, pois não tem critérios objetivos, não precisamos saber o que precisamos alcançar para progredir na carreira. Precisamos qualificar nossa formação? Neste sentido, as federais, por exemplo, têm um plano de carreira anos luz em relação ao que é a não carreira dos funcionários da USP. Enfim, não sei se lembrei de tudo, mas... Mencionei antes, né, quando era pauta, que foram convocados hoje 119 analistas administrativos, 6 para a faculdade, o que é insuficiente. Precisamos manter uma pressão, retomar as reivindicações da greve, no sentido de repor o quadro de funcionários também, não só em nível superior, mas também em nível técnico. No nível básico sequer foi aberto concurso, o que significa terceirização. Porque os analistas não farão serviços operacionais que o nível básico faz. Isto é a terceirização que está sendo prevista para a universidade, a longo prazo. Por fim, só uma questão. O Sr. Valdeni Faleiro não está mais aqui e ele é quem saberia esclarecer. Pedi a palavra aquela hora, professora, em relação às licitações do ar condicionado, pois sou uma das pessoas que sofre com isso há mais de um ano, numa caixinha de concreto, sem ventilação, com insolação direta da laje da História e Geografia, e estou aí há muito tempo acompanhando e pedindo ar condicionado e entrando em contato com o serviço de compra. E pelo que entendi, agora as licitações ficarão mais difíceis, mas, até o ano passado, era possível fazer as licitações à moda antiga. No entanto, agora a reitoria criou *opsis* para uma solicitação de ar condicionado, que estava em aberto, não foi só por um problema natural das dificuldades das licitações. A reitoria passou a exigir das licitações do ar condicionado, diferente do que a FFLCH sempre fez, como uma forma de, talvez, até de levantar suspeitas sobre a licitação da FFLCH, passou a exigir o descritivo de instalação de cada ar condicionado. Antes, a licitação colocava uma média deste serviço de instalação no valor. A reitoria negou isso, travou a licitação que estava aberta, tinha uma solicitação em andamento para vários ares condicionados da faculdade, e daí agora a regra foi alterada e tudo começará do zero, em novos parâmetros enquanto nós estamos aqui morrendo de calor. Então, tem sim o dedo da reitoria aí, na hora de travar as licitações que foram feitas no ano passado e foram canceladas, por não terem dado certo. Isto, em parte, porque a reitoria inventou um novo critério em relação a como a FFLCH fazia, até então, as solicitações e passou a exigir um descritivo que não existia antes. Isto pode ser esclarecido, sobretudo, pelo pessoal do serviço de compras e do financeiro, que saberão em

ATA

detalhes e tecnicamente melhor. Mas houve esse obstáculo da reitoria, o que nos faz agora ter de refazer a demanda dos ares condicionados, enquanto cozinhamos aqui na faculdade.”

Expediente da bancada dos discentes: Amanda Coelho Marzall (titular –Grad. –Letras) e Tiago Carlini Silva (suplente –Grad. –História) Anna Paula Figliano (titular –Pós-Grad. - História) e Thiago Peres Arias (suplente –Grad. - História) Francisco Napolitano Viotto (titular –Grad. –Letras) e Julia Emmilyn Almeida da Silva (suplente –Grad. –Letras) Lucas Simião Ferreira Lopes (titular –Grad. –História) e Octávio Ernani Gonçalves dos Anjos Brito Ferreira (suplente –Grad. –História) Naely Leal Barros (titular –Grad. –Ciências Sociais) e Antonia Vilas Boas Cardoso de Oliveira (suplente –Grad. –Ciências Sociais) Newton de Andrade Branda Junior (titular –Pós-Grad. - Filosofia) e Cleiton Zoia Munchow (suplente –Grad. - Filosofia) Vagner Luis Carneiro de Campos (titular –Grad. –Geografia) Vitória Passos Viana (titular –Grad. –História) e Rafaela Reginatto Pimentel da Silva (suplente - Grad. –História) Vitória Torres Nunes (titular –Grad. –Letras) e Leonardo Tomé Silveira (suplente –Grad. –Letras) Túlio Ferreira Leite da Silva (titular –Pós-Grad. - Linguística) e Tales Almeida Mançano Fernandes (suplente –Ciências Sociais):

Francisco Napolitano Viotto: “Boa tarde a todos. Tentarei ser breve. Dos pontos levantados aqui, acredito serem bem importantes de terem sido levantados e acho importante também que nós possamos trazer um pouco da visão dos estudantes, começando pela que acredito ser central no sentido de afetar os estudantes da nossa faculdade, que é em relação ao horário do noturno, que foi citada pela fala da Comissão de Graduação, em que acredito ser importante trazer um outro fator além de a turma votar, ou a turma debater. Acredito que, centralmente, é importante que não seja uma coisa imposta e sim discutida entre professores e estudantes. Há, no entanto, um agravante. Os estudantes que estudam a noite não são homogêneos. Sabemos que é neste período em que se encontram a maioria dos estudantes que têm de trabalhar e estudar no período da noite. Então, é complicado pois, mesmo numa turma em que haja uma votação em que a maioria dos estudantes votou por começar no horário das 19:00, porque querem terminar um pouco antes, uma minoria de estudantes que não tem opção de chegar às 19:00. Todos têm a opção de começar às 19:30, mas quem não têm a opção de chegar às 19:00, têm de optar ou por ter aula com fome, ou por perder parte do conteúdo, ou os dois, porque é bem preocupante os relatos que estamos tendo de diversos estudantes que simplesmente não conseguem sair do trabalho e chegar para a sala no horário. É fundamental que isto seja

ATA

hierarquizado neste debate, porque sabemos inclusive que, os estudantes, em sua maioria, que têm de trabalhar e não tem opção de só dedicar-se aos estudos, são os estudantes pobres e negros de nossa faculdade. Sabemos que é importante não só ter vaga para que estes estudantes entrem na universidade, em que entra todo o debate que tivemos aqui também sobre as cotas PPI, mas também que eles consigam permanecer em seus cursos. Acho que isso é importante e fica uma sugestão que, para além de ser debatido nas COGs (Conselhos de Graduação), que este debate seja reforçado em todos os departamentos, pois acredito que esteja um pouco desigual entre os departamentos este debate. Em última instância estamos excluindo do curso e impedindo que uma série de estudantes possam cursar sua graduação. Acho que é um outro debate, se pensarmos inclusive para os próximos anos que vão entrar, mas de fato, o estudante que entrou no ano passado, já trabalhava e conseguiu encaixar em sua rotina e ter de simplesmente se virar para não perder a aula é muito complicado. Uma coisa é termos uma flexibilidade no horário de estudo. Raríssimas exceções, tive um professor que terminou a aula exatamente no horário limite por ser uma questão de não necessidade, já uma cultura da nossa faculdade, de as aulas irem até o último minuto previsto. Então, acho que isso é fundamental de ser mais debatido e em última instância ser revertido de alguma forma. Sei que não podemos mudar a lei aqui na faculdade, mas em última instância é isso: uma série de estudantes pobres que estudam e trabalham, não têm condição de continuar estudando na nossa faculdade, se a aula continuar começando às 19:00, ou terão de se virar para conseguir o conteúdo da aula que estão ali perdendo, 20 ou 40 minutos das matérias. Há, inclusive, disparidades entre a Letras, em que temos aulas de 2 horas, ou seja, dois horários, o primeiro e o segundo, o que torna até mais complicada a questão do remanejamento de horário, e sei que, no vão, não sei exatamente na Sociais e na Filosofia como é, mas, que as aulas são uma aula só. Imagino que seja então um outro debate. Então, se um aluno da Letras perde todas as matérias, praticamente, do primeiro horário, é impossível que ele se forme em um período em que não vá ser jubilado. Uma outra coisa que é muito importante e foi citada: a questão dos ares condicionados. Vimos estas temperaturas bizarramente altas nesta última semana e acho que é importante de ser compartilhado com o resto da faculdade, estes problemas de legislação, que não são os únicos que enfrentamos em muitas coisas. Para a contratação de professores vimos as dificuldades apresentadas, fomos aprendendo e entendendo onde podemos intervir e pressionar, acho que é importante, mas uma coisa que acredito ser central de ser realizada, de imediato, e acredito ser possível, e gostaria de trazer esta

ATA

proposta: termos uma vistoria. Pode ter um representante dos centros acadêmicos do curso, algum funcionário administrativo, alguém da zeladoria dos prédios, para que se faça os levantamentos não dos ares condicionados que precisamos instalar, mas dos ventiladores que estão, ou quebrados, ou aqueles que nos deixam surdos. Temos de optar ou por uma aula em que estamos com um zumbido horróroso, ou uma aula em que a gente cozinha, o que é muito complicado. Então, acho que isto é uma coisa de imediato que poderíamos fazer. Deixarei esta proposta: têm vários chefes de departamentos aqui, enfim, a diretoria, se pudermos fazer isto já, se possível, amanhã, ou até no máximo segunda-feira, pois a próxima onda de calor que vier, e sabemos que, por mais que o verão tenha acabado, o clima está bastante complicado... Acho que isto é bastante importante. Uma terceira e última coisa, para passar a palavra ao meu colega: foi citada a questão do Conselho Universitário que votou a criação da Faculdade de Medicina de Bauru e, obviamente, todos nós somos a favor da maior expansão possível da universidade pública, da abertura de mais cursos, da expansão de vagas, contratação de docentes para todos os cursos. Não tem nada a ver com falar contra os estudantes ou contra o curso de medicina de Bauru. No entanto, acredito que seja importante este debate, no sentido de entendermos os interesses que estão sendo movidos aqui na universidade. O relatório que foi trazido aqui sobre a Comissão de Claros da nossa faculdade, que é muito importante o trabalho que foi feito, todo o debate que se tem sido presente, desde antes, mas também durante e após a greve, de escancarar problemas muito graves aqui da faculdade. Tivemos um edital de mérito que foi muito benéfico, entre outros, mas principalmente para a Faculdade de Odontologia de Bauru, onde agora se cria essa outra universidade, em que a partir de si há a divisão em duas faculdades. Há uma matéria no site da ADUSP, que recomendo a todos lerem, em relação a isso, que traz uma questão muito grave, no plano que está sendo feito para a criação desta faculdade: centenas de funcionários que trabalhavam para o HRAC, que passou por um processo de privatização, que estão trabalhando para uma fundação que hoje administra o HRAC, uma fundação que cuida da terceirização, que esses funcionários estão trabalhando para essa fundação e, enfim, de como tudo isto está ligado com este processo de privatização do HRAC e que estes funcionários estarão agora, diretamente, trabalhando gratuitamente para esta fundação, pois o salário é pago pela USP, mas estão prestando serviços para esta fundação, que citarei o nome para não ficar incompleto: Faepa (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistências do HCFMRP-USP - Hospital das Clínicas da Faculdade de Ribeirão Preto) . Esta fundação, que, óbvio, tem um contrato

ATA

bastante volumoso de recursos da universidade para administrar essa estrutura do HRAC, foi presidida por ninguém mais, ninguém menos, que o professor Carlotti, hoje reitor da Universidade de São Paulo. Então, acho que é muito importante, agora que tivemos esse esforço muito grande para entender o edital de mérito, também entender quais são os interesses envolvidos nesse projeto, pois, como falei, somos extremamente a favor de abertura de novos cursos, de expansão dos cursos de saúdes, de humanas, de todas as áreas, mas isto demonstra bastante que, há interesses políticos por trás do edital de mérito, em relação à privatização, que inclusive estão diretamente ligados com interesses possivelmente pessoais em nossa faculdade. É central que sigamos nessa batalha contra futuros editais de mérito e que tenhamos uma reposição de docentes em todas as áreas.”

*Em aparte, **Lucas Simião Ferreira:*** “Boa tarde a todos. Eu queria começar também falando um pouco sobre o horário noturno. O Chico falou muito bem e eu queria trazer alguns dados. Faço parte do centro acadêmico de história e criamos um formulário para recolher a opinião dos estudantes sobre o que eles acham deste novo horário. Até agora nós tivemos cerca de 200 respostas e dessas 200, 80% das pessoas que responderam são do noturno e 70% dessas pessoas responderam que se encontram na posição contrária à mudança do horário para as 19:00. Nós colocamos uma caixa para que as pessoas responderem o porquê. Obtivemos 134 respostas nessa caixa e lerei algumas: ‘sou contrário pois isso me impossibilita jantar e chegar a tempo nas aulas, sem me atrasar. Tendo em vista a fila gigantesca no bandeirão nos últimos dias, tal situação piora ainda mais’, ‘apesar de não ser do noturno, pretendo ir no próximo semestre, mas adianto minha opinião de manter o horário às 19:30. Muitas pessoas trabalham e não conseguem chegar às 19:00 para a aula, devido ao transporte público e à distância. Seria prudente manter o horário pensando nessas pessoas. Para quem trabalha é extremamente difícil chegar às 19:00 na cidade universitária. Quem trabalha fica sem tempo para jantar e, ao invés de usar essa meia hora para terminar mais cedo, e os alunos que moram longe possam assistir a aula toda e voltar mais cedo e os alunos que moram longe possam assistir a aula toda e voltar mais tranquilos para casa só estenderão o tempo da aula. Sou contrário pois eu e todos os que trabalham já chegamos atrasados na aula, o que fica pior quando tentamos bandejar’. E são praticamente todas essas as respostas que a gente tem. Os estudantes do noturno estão sentindo-se muito prejudicados. Além do que não conseguimos fazer outras atividades da vida universitária: da atlética, de grupos de estudos, de algumas matérias complementares, etc. Por exemplo, já participei de grupos de estudos no entre aulas que

ATA

está sendo prejudicado, fazer assembleias, por exemplo. Teremos uma assembleia que começará agora às 18:00, então, depois da minha fala, irei me dirigir ali para o vão da história para começar a assembleia e nos encontramos muito prejudicados por esse horário. Então, nos encontramos nessas mobilizações para mudar este horário, pois entendemos que as aulas do noturno e do vespertino, mesmo que não oficialmente, já não eram no mesmo horário. Não iam até às 23:30 e não vão às 23:00 porque seria inviável, então, não adianta muita coisa, não é? E aí, passando para um próximo ponto, que também quero aprofundar, falando das qualidades de vida. Falando especialmente da história, está em uma situação intragável. Ontem passei em salas e, sem brincadeira, não tem nenhuma das salas da história que têm todos os ventiladores funcionando, nenhuma. Se não me engano, que o professor Daniel Strum mencionou, era a sala Reinaldo Xavier, que não tinha nenhum ventilador funcionando mesmo. Tem 5 lá, o que é impressionante, pois a maioria das salas tem algum ventilador que foi tirado e, assim, não tem nenhum. Realmente precisamos pressionar para que seja cedida uma verba para que esses ventiladores sejam reparados e mantidos. Porque não adianta só a gente consertar esses ventiladores para na próxima onda de calor eles já terem sido quebrados. Além disso, entendo a dificuldade de conseguir um ar condicionado, mas acredito que precisamos lutar, pois, principalmente as salas do meio, do prédio da história, por exemplo, não têm nenhum tipo de ventilação. Temos as salas à direita e as salas à esquerda. As salas da direita possuem janelas, inclusive muitas delas que não abrem mais, também são quebradas. Já as salas da esquerda não têm nenhuma ventilação externa, então os estudantes ficam ‘fritando’, essa é a verdade. Estudantes que abaixam a pressão, o que se soma ao horário do noturno, não conseguem comer, chegam na sala de aula, naquele calor, e passam mal. Os professores também passam mal com esse calor. Então, está uma situação intragável e nós precisamos de propostas, efetivamente a curto prazo, para resolver esta situação. Não podemos continuar assim, nem nos próximos meses, nas próximas semanas. Para finalizar minha fala, como disse preciso me dirigir ao vão, saúdo aqui a diplomação dos estudantes que foram mortos na ditadura militar. Muito importante, inclusive proposta da Luna Zaratini, vereadora, inclusive gostaria de propor aqui de se fazer um grande evento, como foi no IGC (Instituto de Geociências), inclusive chamar todos os centros acadêmicos. O centro acadêmico de história carrega o nome de Luís Eduardo Maelino, que foi um dos estudantes mortos. Pretendemos inclusive, através dessa notícia, adiantar um evento que fazemos todo ano, em memória dele, para esse semestre, chamar os familiares. Estamos em contato com a ex companheira dele, a Ângela,

ATA

que foi companheira dele durante a ditadura militar. Estávamos pensando em gravar um podcast e adiantar para fazer esse evento neste primeiro semestre, e acredito que temos essa oportunidade de fazer um evento muito grande e muito proveitoso.” *Em aparte, Sr. **Frederico Favoretto***: “Um esclarecimento sobre os ventiladores: não é uma questão de verba, a direção já disponibilizou uma verba e nós fizemos a requisição de compras. Agora temos uma lei nova, 14.1.3.3., ela é bem complicada, mas a requisição já foi feita. Não me lembrarei o número agora, mas são mais de 300, 400 aparelhos.” *Em aparte, **Vagner Luis Carneiro de Campos***: “Então, boa tarde, sou o Wagner, sou da geografia e eu até anotei aqui algumas coisas. A primeira é uma pergunta, se teria como compartilhar com a gente essa licitação que se está fazendo sobre os ares condicionados, se há algum plano sobre onde seriam instalados, se vocês já fizeram mapeamento das salas que precisam deles ou algo nesse sentido.” *Em aparte, **Frederico Favoretto***: “Com relação ao ar condicionado, não sou a pessoa apropriada para falar sobre isso, seria o Valdeni, mas sei que se precisaria de um profissional especialista nisso para nos dizer qual seria o aparelho a se comprar. O aparelho que nós colocamos nessa sala, não é o que se põe na sala ao lado e nem no outro prédio. Como cada aparelho, cada sala, tem sua especificidade, precisamos que venha uma empresa e faça um orçamento. ‘olha, esse aqui vai ficar tanto’ e contratar ele junto com a instalação, senão ficamos sem a garantia de fábrica. Agora, quem faz esse orçamento, em todas essas salas, sabendo que não vai ser contratado para fazer a compra do aparelho. Essa é a grande dificuldade. Tenho que fazer uma licitação. Vou contratar uma pessoa para vir aqui, contratar não, vou pedir que alguém venha aqui, na boa vontade, dê uma olhada em 590 aparelhos de ar-condicionado, me diga exatamente o que precisa e eu falo ‘tá bom, obrigado, agora farei uma licitação, um processo’. Quer dizer, ninguém vem e isso não é de hoje. A grande dificuldade foi essa. Já conseguimos uma empresa, está passando em todos os aparelhos, em todas as salas e em todos os prédios e fazendo como o professor já havia dito: uma coleta de dados e de peças de reposição. Quando estivermos com isso concluído, o que não é fácil, precisaremos de 3 orçamentos e começar de novo a licitação de ares condicionados.” *Em aparte, **Vagner Luis Carneiro de Campos***: “Eu não me senti contemplado, porque eu havia perguntado onde seriam instalados os novos e não vistoriados, mas depois você pode me responder isso, para não atrapalhar. Além disso, queria ver se há um projeto no sentido de instalar bebedouros, porque isso foi uma das reclamações que eu senti pessoalmente, bebedouro com água gelada, e, principalmente, um bebedouro melhor dos que temos aí. Até porque a COVID ainda se faz presente, inclusive

ATA

tive aulas canceladas porque o professor estava com COVID, e a universidade, este momento de encontro, é um foco, né. Os bebedouros que temos atualmente não são capazes de águas geladas e bons. Na onda de calor, vimos a importância da água. Gostaria de pressionar aqui pela instalação de mais bebedouros, até porque, alguém comentou sobre o plano diretor participativo e, neste plano, tem um grupo de trabalho que está falando sobre a preparação da cidade universitária em relação às mudanças climáticas e não tenho visto isso muito aqui na FFLCH. Inclusive, na aula passada, na aula de Climatologia, tive de sair por estar passando mal pelo calor. A instalação ou mudanças de ventiladores, uma coisa que aprendi na aula de Climatologia, inclusive, não fará muita diferença quando o ar lá dentro já estiver quente para caramba, se vai colocar e ventilar aquele ar quente. Então, queria estar investindo dinheiro no prédio da história e da geografia para trocar os ventiladores, acho que deveria mesmo focar no ar condicionado, que é a solução mais efetiva, do que baforar o ar quente na nossa cara. A outra coisa era uma sugestão para a representante da Comissão de Inclusão e Pertencimento, para que organize uma conversa, eu sou um morador do CRUSP, né, conosco, para que possamos oferecer encaminhamentos que você possa levar para o Conselho de Inclusão e Pertencimento em relação ao regimento do CRUSP. Já temos acesso a isso, a PRIP compartilhou com nós moradores, e ela fará assembleias com a gente também. Só que percebemos que nas assembleias, muitas vezes tem mais efetividade quando um conselheiro de uma unidade fala com a PRIP, do que nós moradores. Então fica a sugestão para que a faculdade organize uma conversa com seus estudantes que são residentes do CRUSP, acerca das sugestões que eles têm para incluir no regulamento do CRUSP.” *Em aparte, **Frederico Favoretto***: “com relação a onde o ar condicionado será instalado, os ares, depende da demanda. Por exemplo, sei que o prédio de história solicitou, as novas salas de pesquisa no prédio da administração também tem, a biblioteca também tem, o João também tem. Então, sei que era um número bem grande, mas estamos seguindo a ordem cronológica das demandas que foram chegando.” *Em aparte, **Anna Paula Figlino***: “Boa tarde, eu sou a representante discente do curso de pós-graduação em História Econômica. Inclusive não identifiquei mais pessoas que sejam da pós-graduação, acho que seria interessante alguém também se manifestar, mas, eu, particularmente, em primeiro lugar, como representante discente, até aqui, recebemos algumas reclamações dos alunos, no sentido de não existirem disciplinas oferecidas a noite. Eu sei que é bastante complicado, mas também para os professores, mas pros alunos também é complicado, porque a gente praticamente não tem

ATA

bolsa de pesquisa, e pressupomos que os alunos têm de viver de alguma coisa, precisam trabalhar. Tem colegas nossos que entram no curso de História Econômica e fazem mais disciplinas de Letras, ou na História Social, tudo isso acho uma troca de conhecimento bastante rica, mas, imagino que alguém que entra num curso de História Econômica, quer ter as disciplinas de História Econômica também. Então acho que isso é uma preocupação bastante corriqueira. Para além disso, amanhã, inclusive, tentamos marcar com os alunos uma conversa, para ver o que de fato existe de demanda, porque até o ano passado a gente não tinha um diálogo com a representação discente, inclusive, essa demanda, ela ficou muito evidente durante a greve, e a nós tivemos a informação de quem nem mesmo havia registro de que ela participou de alguma reunião da Congregação. Então assim fica um pouco mais complicado os alunos quererem reivindicar qualquer coisa, porque a participação dos alunos, nesse sentido, precisa ser um pouco mais incentivada. Agora, dando meu pequeno centavo de contribuição nesta questão, que estou percebendo bastante incômodo em relação ao calor. Eu, particularmente, inclusive, o tema que estou pesquisando, é sobre história dos acordos climáticos e, assim, o que estou reparando nos discursos é que muito se fala no conforto climático, que é lógico, é uma coisa muito importante, nós queremos estar num ambiente confortável para poder estudar e poder discutir, mas não me parece uma postura muito coerente se a primeira resposta que vêm à nossa cabeça é um ar condicionado. Não sou contra o ar condicionado, mas acho que precisávamos ter um diálogo maior, a USP está discutindo o plano diretor, ter um diálogo maior com a arquitetura, porque o que acontecerá no final das contas é que vão terceirizar para alguma empresa de engenharia fazer um prédio feio, não gosto de prédio feio. Acho que têm arquitetos maravilhosos na USP e dá para fazermos uma arquitetura que seja realmente inovadora e que seja adaptada para o clima daqui. Não é imitando prédio europeu e enchendo de ar condicionado. Não faz sentido. Então, acho que antes de pensarmos em ar condicionado, precisamos pensar em outras formas que sejam coerentes do discurso. Acho que nada mais grave do que a ciência não ter coerência com realidade.”

Em aparte: **Thiago Peres Arias:** “Boa tarde, eu também sou representante discente da História Econômica, a discussão que eu gostaria de trazer, foi uma discussão que foi trazida também na CPG e que acho ser interessante comunicar aqui. Em relação ao PAE (Programa de Aperfeiçoamento de Ensino). Tivemos uma discussão na CPG a respeito do PAE, houve um informe sobre o número excessivo de matrículas e sobre a dificuldade de matricular todos os estudantes da pós-graduação que tinham feito a solicitação no PAE.

ATA

Existe um informe que é errado, no regimento do PAE, que é errado no regimento da USP, que no site da Pró-reitoria também está errado, que é de que: os bolsistas da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que são bolsistas de mestrado, tem de ter, necessariamente o estágio de docência. Então, consultando o regulamento da CAPES, isso só é obrigatório para os programas que têm apenas mestrado. Os programas que têm mestrado e doutorado não exigem que se tenha estágio docente, somente para os doutores. No regimento do PAE da FFLCH, no regimento da USP, em relação ao PAE, se atribui esta obrigatoriedade por escrito. Se diz: olha, o PAE não é obrigatório para os estudantes da pós-graduação, exceto para aqueles que são bolsistas CAPES. Então, se temos um excesso de matriculados no PAE, sendo uma parte deles mestrandos, se essa informação não é trazida adequadamente para os pesquisadores, para os pós-graduandos, pode haver que exista uma coincidência entre estas duas questões. Isso foi levantado na CPG, eu pedi que fosse incluído na pauta da decisão da CPG, pedimos que fossem solicitadas informações à reitoria, no entanto, isto não foi incluído e até agora não temos essas informações. Pode ser que haja para frente. Por isto estou trazendo à Congregação, porque acredito ser algo bem relevante, já que envolve um nível de informação pública que a universidade traz, em contradição com o regimento da CAPES. Então, a Universidade de São Paulo exige dos bolsistas CAPES, algo que a CAPES não exige, e diz que a CAPES exige, e divulga isso publicamente.” *Em aparte*, **Profª. Drª. Mona Mohamad Hawi**: “Já irei te adiantar o seguinte: o PAE, quem tem só mestrado, a pessoa terá de fazer, mas se tem mestrado e doutorado não precisa fazer. E há uma ciência sobre isso sim. Esse é um ponto. O outro ponto, eu estava na última reunião da CPG, você também estava, quando foi levantado isso, então não deu tempo de trazer resposta. Na próxima reunião, sim, nós vamos trazer estes dados. Então é o seguinte, depois da reunião você mandou e-mail dizendo tal e tal, nós traremos isso, a Cláudia ou a Regina, seja lá quem for, a resposta depois da próxima reunião, o que é mais lógico.” *Em aparte*, **Prof. Dr. Ricardo da Cunha Lima**: “minha contribuição ao problema do ventilador, no meu último livro, escrevi livro para crianças, não é? Tenho um poema infantil inspirado pelos ventiladores da faculdade. O refrão é: ‘meu veloz ventilador está sofrendo com o calor’. E aí, termino concluindo que o ventilador não aguentou o calor e foi embora de férias. Falo sobre uma portaria, que é essa PRG 002, da Pró-reitoria de Graduação, determinando que as aulas não poderiam ultrapassar determinados intervalos de horários de cada turno. No noturno, por exemplo, as aulas não podem ir além das 23:00. Os cursos da faculdade têm

ATA

funcionamento muito diferente. Explicou-se que alguns cursos da FFLCH tinham aula, oficialmente, até às 23:30 e não poderiam continuar assim, pois desrespeitavam o limite máximo da portaria, que é 23:00. A gente na Letras nem sabia que haviam cursos, como Geografia, que previam isso. Foi dito no dia que, como Letras já estava dentro do intervalo, não haveria nenhum impacto para suas aulas. Isto foi dito no dia 4 de julho. Estando no intervalo não se precisa mudar nada. Nós entendemos e ficamos tranquilos. Vai continuar como sempre foi, das 19:30 às 23:00. Já na Congregação de 5 de outubro, o assunto voltou de outra forma. As aulas de Letras teriam de adequar-se à portaria, já estavam adequadas, e oficialmente deveriam começar às 19:00. Foram feitas muitas considerações, no dia, que poderiam ser resumidas ao seguinte: cada um faz o que quiser usando do seu bom senso e dos seus consensos das turmas, como se essa solução fosse funcionar. E, apesar da importância do assunto, não houve nenhuma comunicação da mudança. O problema é que Letras, e já foi explicado, vou repetir, diferente de todos os outros cursos da faculdade, que costumam ter aulas em blocos de 4 horas/aula, com um único professor por dia, quase tudo assim, mas não tudo, mas quase tudo, Letras é diferente. Tem blocos de duas horas/aula, com intervalos no meio do turno. Mesmo para as disciplinas de 4 créditos, ou até as de 6 créditos, mas é tudo 2, 2 e 2. É muitíssimo raro turmas com 4 horas/aula seguidas com o mesmo professor. Até existe, mas é raro. Por isso, em Letras, não dá para cada professor decidir sozinho se a aula do noturno começa às 19:00, 19:15 ou 19:30. Se vai começar com revisão, ou com a aula mesmo, se vai controlar presença no início ou no fim da aula. Ainda mais que, dezenas de professores de Letras, estão dando aula fora do prédio da Letras, e a Cláudia falou disso, o que exige o deslocamento dos estudantes. Se cada professor começar a aula em um horário e fizer o intervalo no horário compatível com o tempo da aula, haverá muitos problemas como já estão acontecendo. Então, é simplesmente uma manifestação por unanimidade do conselho do DLCV, sugerindo que, foi sugerido hoje, o prof. Alfredo Pereira de Queiroz Filho falou das COCs. A gente pensou na CILE, porque tem de haver uma compatibilidade dentre as aulas de Letras, dentre os departamentos. Ou a CILE elabora uma proposta conjunta, ou a CG deveria também, se for o caso, mas parece que já deu essa sugestão, pudesse debater seriamente o assunto, porque apesar de parecer simples, está causando muitos problemas e muitos alunos, vocês ouviram, mas eu trago o depoimento de que muitos professores também estão se queixando demais, com toda a razão. Então, é preciso, talvez, achar um entendimento.” *Em aparte* **Prof. Dr. Paulo Martins**: “assim, me parece, Prof. Ricardo

ATA

Cunha, que a questão fundamental foi colocada pelo prof. Alfredo Pereira de Queiroz Filho. Eu acho que as COCs tem que se conversar. Não podemos restringir só às Letras. Temos de pegar e ver no conjunto, pois há de ter uma solução minimamente razoável e que tenha algo minimamente consensuado entre todos a fim de que se possa resolver a contento o problema.” *Em aparte*, **Prof.ª. Dr.ª. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro**: “Vou só dizer que acho que precisamos organizar debates. Precisa ouvir, porque as COCs vão conversar só entre docentes e a gente precisa conversar com os estudantes. Porque, meus estudantes deste semestre, nem estavam sabendo que mudariam o horário. De repente viram 19:00 o horário e ficaram sem saber, e nem nós, efetivamente, o que fazer. Porque o nosso departamento, por exemplo, não deu orientação sobre isso, então, no fim, ninguém sabia se começa às 19:00 ou às 19:30. Então é um pouco assim, o assunto precisa ser conversado e precisamos chegar a um entendimento. E aí, a questão de ‘ah, termina mais cedo’, não termina mais cedo, porque, teoricamente, a mudança seria: começa às 19:00 e vai até às 20:40 e a segunda aula começa às 21:00 e vai às 22:40. Teria apenas um intervalo maior, seria mais para isso que isso aconteceria. Não dá para cada um fazer sua cabeça porque nós estamos nessa questão. O que eu estou propondo, vim aqui, para além de dar meu depoimento, que na verdade não é interessante, mais para propor que falemos mais sobre isso, porque o assunto acabou entrando meio que assim, sorratamente, e não houve um posicionamento nem por parte da faculdade e nem por parte dos departamentos. Acho que precisaria ver. A CG, eu ouvi aqui, só, assim, como foi dito pelo Ricardo: foi jogado ali o assunto sem o maior aprofundamento, e isso interfere profundamente na nossa vida. É um exemplo de como as coisas são. Estou dizendo que são assuntos que parecem menores, mas não são. Assim como um telão que falta numa sala de aula e impede que a sala de aula seja usada e o Miraldo diz que não tem solução, porque não tem como comprar um telão, que resolveria a utilização de uma sala de aula e os alunos precisam ir para sei lá onde.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Mariê Marcia Pedroso, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 21 de março de 2023.